



MUNDO
Esportivo

EXCLAMOU MARIO BENI DEPOIS DOS 6 A 0...

PERDEMOS DOIS JOGOS PORQUE NEY FICOU DE FORA ERRADAMENTE

O presidente Mario Beni não foi a Piracicaba — Nervoso, ouvia as irradiações do jogo, "torcendo" francamente e vibrando com a espetacular vitória de Palmeiras — Elegiu a inclusão de Mario e a ligeiriza de Humberto — Mas fez críticas ao fato de Ney ter sido "barrado" antes, só agora voltando, pois é o único que sabe compreender e lançar Humberto — Tem razão o mais alto mentor esmeraldino, como ficou mesmo provado — Com Ney ao lado, Humberto voltou a marcar — Maiores detalhes sobre a "torcida" do presidente nas páginas internas.

ANO VIII — S. PAULO — TERÇA-FEIRA, 11-10-55 — N.º 705



FOZ

as conexões
preferidas
pelos
técnicos

- MAIOR RESISTÊNCIA
- PERFEITO ESQUADRO
- ZINCAGEM A FOGO

NINGUEM VIU ATE' HOJE...

PERIGOSO O ESTADIO DO GUARANI!

Felizmente, para o "bugre" até hoje ninguém pulou o alambrado, que é de fácil acesso ao campo. Uma cerca de apenas dois metros de altura protege a integridade física dos jogadores, árbitro e bandeirinhas. Se o Guarani perdesse, Marino estaria em maus lençóis, porque alguns torcedores, recalcados, estavam dispostos a conseguir o seu intento e nenhum policial apareceu para tirá-los de lá. O juiz foi valado de princípio ao fim e o pior é que vinha apitando direitinho.

E tem mais: uma questão de organização interna, de falta de vigilância, digamos assim: as precárias arquibancadas atrás da meta, feitas em forma de degraus de madeira, permitem a moleques — crescidinhos, por sinal — passear por baixo das mesmas, à cata de "panoramas" proporcionados por senhoritas que ali se encontram sentadas, sem desconfiar que estão sendo "espiadas". Nada pode ser feito pela diretoria do Guarani para evitar abusos deste naipe?

R. MONTEIRO S/A

**DIDO - O CRAQUE DA
RODADA (Na página 4)**

PERMANECE DE PÉ O SANTOS!

Finalmente, curvou-se o Santos ante a derrota! Foi quebrada, enfim, a grande serie invicta do grande esquadrao de Vila Belmiro. Sem duvida, devem estar tristes os adeptos do "campeão da tecnica e da disciplina", mas deve restar-lhes o consolo de que o quadro caiu lutando, briosamente, em busca de um resultado melhor. Aliás, sem desmerecer o feito bugrino, não resta duvida de que o lider da tabela chegou a merecer melhor sorte, que poderia ter surgido se Vasconcelos marca a penalidade maxima. Ali, pensamos nós, residiu o fim das esperanças santistas, enquanto cresciam as possibilidades campineiras. Porque os jogadores alvi-negros devem ter sentido a rudeza do golpe, após tanta luta, tanto sacrificio, quando a peleja, no inicio assumira feições esmeraldinas. Houvera a reação e a vitoria do quadro de Henrique esteve por um fio. Mas, voltando ao penal, enquanto os santistas se abatiam, os bugrinos viam que a sorte estava do seu lado e, reanimados, correram e chegaram a alcançar o gol que selaria o fim da invencibilidade do Santos. Aquele penal decidiu o jogo. O Guarani obteve o triunfo e não pode haver discussão, mas a reação santista merecia outro premio.

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

Agora, não deve o Santos desanimar. Afinal de contas, uma batalha foi perdida, mas não foi perdida a guerra. Aliás, há um conhecido e sabio ríflao que diz: "Para alguma coisa serve a desgraça!" Sim, a derrota, se pode ecoar como autentica desgraça para o gremio da Vila, deve representar um peso a menos na tremenda responsabilidade da luta titulo. Agora, ninguém mais buscará derrubar um invicto, ninguém mais duplicará, triplicará, suas forças visando derrubar uma esquadra sem derrota. Ao menos nesse particular o Santos pode ficar mais descansado, pode dormir mais tranquilo, pensando nos jogos futuros.

Porque, agora, é que se vai ver se o glorioso clube de Athie e Modesto Roma está mesmo em condições psicologicas para chegar ao titulo maximo, que está fazendo por merecer há muito tempo. Será no proximo compromisso que poder-se-á ver se o quadro não caiu no desanimo e não passou a desacreditar de suas proprias e grandes chances.

Uma derrota é sempre difícil e pode trazer um cortejo enorme de desilusões e de fatos imprevisíveis. Nem todos sabem reagir, mesmo aqueles que possuem grandes esquadroes. O Santos tem tudo para continuar como lider e tem mesmo possibilidades de alcançar o titulo do turno. Porém, esta semana será decisiva. O gremio santista terá que mostrar a todos que a posição honrosa que ocupa não foi obra do acaso. Ao contrario, o Santos subiu porque teve meritos, porque mereceu. A derrota não poderá influir agora.

O novo compromisso, contra a Portuguesa de Desportos, a despeito de ser realizado em Vila Belmiro, é perigoso. Mas o Santos tem capacidade para mostrar seu valor. Portanto, devem todos, neste momento, olhar a derrota como fato natural no futebol. Devem todos pensar que um tropeço não quer dizer queda. Mais do que nunca o Santos deve reagir e equilibrar-se após o escoreço. Porque a verdade é uma só: o quadro santista é o melhor de nossos campos.

MAXIMOS E MINIMOS

MAIOR DEFESA — Num dos raros ataques do São Bento, Dema recolheu a bola quase na pé na área. Deslocou-se e mandou no angulo, encobrindo Gilmar. Mas o goleiro saltou para tras e desviou a escanteio, de maneira sensacional. O próprio Dema bateu palmas.

MAIOR P. XOTADA — Dalmo cometeu "hands" em ultimo recurso. Marino apitou o penal. Vasconcelos cobrou mal, quase em cima de Paulo, que defendeu. O Santos perdeu a grande oportunidade da peleja.

GOLS MAIS BEM TRABALHADO — Luizinho avançou, passou por Clovis e largou para Paulo, que, bloqueado, virou e mandou a Jansen, encobrindo Diogo. O ponta apanhou, fintou o marcador, para dentro do campo correu e, na saída de Cerri, arrematou para as redes.

MAIOR "FRANGO" — O Palmeiras já vencia por três a zero, quando Jair recebeu a pelota na entrada da área e resolveu chutar. A bola foi e Canarinho defendeu. Mas largou, para dentro das redes. Horrível!

MELHOR LANCE COLETIVO — Luizinho deu a Goiano, que se adiantou e lançou Paulo. Este correu até a linha de fundo, recuando para Jansen. O ponteiro não podia chutar e entregou a Carbone, Here na boca do gol.

PIOR CHUTE — Mas surgiu daí o pior chute. Porque Carbone, com Cerri já fora do arco, com a meta escancarada à sua frente, portanto, mandou fora. E o escore ainda não tinha sido inaugurado...

JOGADA MAIS FEIA — Passe longo para Humberto, que correu e passou por Gerson. Este segurou-o pela camisa mas Humberto saiu e foi adiante. Entrou na área e na hora do chute Pepino entrou e raspou-lhe o pé. Mario Viana marcou o penal, que Rodrigues cobrou e converteu.

MAIS BELO GOL — Goiano deu a Jansen, que

entregou a Paulo, este mandou a Luizinho. Luizinho lançou Carbone que, enfrentado por Lamparina, desviou para Cláudio na direita. Em plena corrida, o capitão acertou portentoso tiro cruzado, direto para as malhas. Grande gol! Todos os atacantes do Campeão tocaram na pelota.

LANCE MAIS INFELIZ — Foi o Humberto, logo no inicio da partida. Gersio entregou a Ney, este deu a Humberto que chegou cara a cara com Canarinho atirando violentamente. Ia entrando, quando o goleiro espalmou com a ponta dos dedos, passando o balão a um milimetro do poste esquerdo da meta quinzista.

CHUTE MAIS TORTO — Aconteceu no cotejo São Paulo vs. Portuguesa. A bola foi de Edmur para Ipujucan, este ao ouvir o grito de Djalma Santos deixou a redonda passar. O médio, então, entrou como um leão e chutou bem longe da meta, indo a bola quase bater na bandeirinha de escanteio.

MAIOR SORTE — Ataque da Portuguesa. Zé Amaro abriu na esquerda para Lierle. Poy caiu da meta e bloqueou no momento exato em que o extrema chutou. Houve o impacto e consequente recarga, indo a bola sobrar para Zé Amaro que devolveu ao extrema Lierle. Este com o gol a disposição atirou... na trave.

MAIOR BURRADA — Indiscutivelmente. Brandãozinho com o seu excesso de classe, originou o terceiro tento do tricolor. A bola foi cruzada por Gino, que aproveitou-se da "furada" de Nena e ofereceu-se ao pivô. Este quis estilizar a interceptação e, repentinamente, surgiu Maurinho para atirar para as redes.

PASSE MAIS PERFEITO — Deu o Ney. Vencia o Palmeiras por um a zero ao XV de Piracicaba. O jovem centroavante, recebeu o balão e executou esplendido passe para Humberto, na "brecha". Este caminhou dois passos e atirou para marcar. Foi o mais perfeito passe desses ultimos tempos

SERVIÇO SECRETO

Todas as comunicações telefônicas e telegráficas foram interrompidas com a cidade de Santos, por motivos obvios: excesso de serviço. Vendo o Santos no chão, muitos se atreveram a "gozar" os dirigentes e craques de Vila Belmiro, o que acarretou um "extra" de carga. No fim, foi uma confusão danada. Mas vamos ao serviço de hoje:

DE MARIO BENI AO SANTOS F.C. — "Agora que senhores estão pertinho da gente bem que podiam fazer favor tomar banho para tirar cheiro de peixe pt Insuportavel fedor molesta nós todos pt".

RESPOSTA DO SANTOS — "Azar seu pt Quanto mais campeonato avançar mais fedor vamos fazer pois peixe apodrece pt Se querem livrar-se fedentina tratem apanhar alguns jogos seguidos e ir lá para trás pt Apostamos que Taubaté não sente cheiro algum".

DA PORTUGUESA AO PRESIDENTE DA F.P.F. — "Será que V. não pode dar jeito proclamar todos jornais que campeão esse ano será quem tiver mais pontos perdidos entre cinco clubes grandes? pt Vamos construir nosso estádio e ninguém vai querer comprar cadeiras cativas se estivermos tão atrasados pt Lembre-se nosso apoio assunto Federação".

RESPOSTA DA F.P.F. — "Máximo eu posso fazer é impedir rebaixamento vocês pt".

DE TRINDADE A MARIO BENI — "Meu caro presidente rival cordiais saudações pt Domingo precisamos encher estádio nosso classico pt Tudo foi bem ultima rodada quando nós combinados golear São Bento e XV Piracicaba para fazer sensação durante toda semana pt Precisamos agora dar entrevistas todos jornais como fazem pugilistas americanos antes grandes lutas pt Um ringue outro para empolgar torcida pt Precisamos um milhão de cruzeiros domingo".

RESPOSTA DE MARIO BENI — "Pode começar entrevistas".

DE CICERO POMPEU A GUIDOTTI — "Que aconteceu contra Palmeiras que vocês apanharam tanto? Papai tricolor confiava ver Palmeiras perder dois pontos".

RESPOSTA DE GUIDOTTI — "Nossos jogadores entraram em campo pensando Palmeiras era barbada pt Culpa jornais da capital que afirmam Palmeiras não ter defesa bem contra gripe pt Quando acordaram estava três a zero pt Sinto muito".

DE ATHIE AO ESCULTOR VITOR BRECHERET — "Caríssimo idealizador e realizador Monumento às Bandeiras saudações pt Queira estudar maquete para monumento marmore preto a ser colocado areias brancas Gonzaga representando baleia enqualindo edificio A Gazeta pt Pagaremos muito bem mesmo que tenhamos hipotecar até chuteiras craques pt Trata-se questão vingança pt Vingança prazer dos deuses Indispensavel que na base do monumento haja seguinte inscrição: "Oba oba isso sim é que é baleia".

DO GUARANI AO CORINTIANS E AO PALMEIRAS — "Missão cumprida pt Esperamos remessa bicho urgência pt Nossos craques têm pressa fazer compras Natal este ano a fim evitar corre-corre ultima hora".

Gusmanovitch esteve em Campinas e depois da partida passou pelo vestiário do Santos. O que ele viu ali está relatado em outra parte — séria — deste jornal. Mas como bom espião que é guardou um pouquinho para os amantes da seção secreta. Acontece que chegaram aos seus ouvidos as seguintes palavras:

— Isso foi só um aviso. Se vier um cobra do Rio apanhamos de oito da Portuguesa.

— Muito bem! Onde se viu propor cincoenta mil por mês a um fulano acabado em vez de repartir esta gaita entre nós que até agora demos conta do recado?

Impossível dizer quem falou assim. Mas foram dois indivíduos que estavam de uniforme ainda, suados e cansados.

Boz passou pelo vestiário da Portuguesa de Desportos. Não havia muita tristeza. Uma das

vantagens da Portuguesa é que de tanto perder o pessoal acabou se acostumando. Acostumaram-se tanto, tanto, que distraído o secretário do clube, sr. Barreiros, começou a distribuir notinha de mil cruzeiros aos jogadores:

— Toma, toma, toma... toma toma!

Todos ficaram de boca aberta, sem saber se o homem estava brincando ou agindo intencionalmente. Até que Edmur falou:

— São notas falsas?

— Não, por que?

— Ué, nós apanhamos hoje.

Prá que bicho?

— Chi! E' mesmo! Tinha esquecido. Mas... aqui entre nós: este dinheiro que agora gastamos, dentro de dois ou três dias recuperamos...

E Barreiros nada mais disse. Boz, então, cheirando perfeitamente do que se tratava, descobriu em meia hora que corintianos e palmeirenses já prometeram ótima recompensa aos lusos se domingo vencerem o Santos na Vila Belmiro.

— O —

Petrioschi esteve em Piracicaba. A cada gol do Palmeiras os torcedores locais iam silenciando, e os dirigentes do albi-verde mais berravam. Sandoli, então, parecia uma criança de grupo escolar:

— Muito bem! Mais um, mais um, mais um, mais um...

Beni dava gritinhos:

— Isso! Isso! GOLLLLL!

Padula dava soquinhos na cadeira:

— Oba! Eta! Grande Agora!

GOLAAAA!

E assim por diante. Petrioschi observou, e depois da partida foi falar com eles:

— Senhores, por que tanta alegria com os gols, se visivelmente o adversário estava batido?

— Ah, meu caro... não deixes para amanhã o que podes fazer hoje. Domingo que vem é contra o Corinthians, e é aí que a gente tenha de ficar em silencio a tarde toda.

— O —

Xereta, com sua veteranaria, trouxe uma noticia sensacional: Os dirigentes da Portuguesa estariam permitindo que o quadro perca cada domingo para ir à Segunda Divisão, onde há maiores possibilidades de alcançar o titulo!!! Falta confirmação, mas há poderosos indícios que canalizam a coisa.

Aguardem!!!!

Até parece piada campineira...

FANATICOS, APAIXONADOS!

Um cidadão, de lapis e papel na mão, xingou até a sexta geração de Estebam Marino, sem razão nenhuma porque o apitador uruguaio vinha se conduzindo bem. Ladrão! Ladrão! Ladrão! O homenzinho foi terrível e se usasse "bigode" o teria engulido, porque os olhos quase o foram. E o pior é que não enxergava direito. Gritou aos quatro cantos do estádio que Cesar era quem havia feito o segundo gol. Providencias energicas Associação dos Cronistas de Campinas deve tomar, para que no futuro não tenhamos a repetição deste caso. Onde se viu um cronista (?) torcer como aquele cavalheiro de camisa esporte, branca. Até o Santos F.C. não escapou...

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. — R. 7 de Abril. 105 — s. 105 — Tel. 37-7797

Diretor Proprietário: GERALDO BRETAS

Numero do dia - Capital e Santos Cr\$ 2,00 - Interior de Cr\$ 2,50 a Cr\$ 3,00

PROGRIDE O CAMPEÃO EM JOGO COLETIVO

Soube o Corinthians facilitar seu próprio trabalho no penúltimo compromisso do turno — Nada de aglomerar homens na área — Desde o meio de campo o serviço de levar a bola ao gol inimigo — O papel seguro da defesa e os movimentos certos da ofensiva — Ponto digno de destaque — Exploração da "zona morta" — Diferente para melhor o Corinthians

Partida fácil teve o Corinthians, no sábado, em cumprimento à rodada do campeonato paulista. Mas o Campeão foi que, através de um tipo de jogo sutil, interessante, acabou determinando o quase total desaparecimento do antagonista. Não que se esperasse deste uma exibição soberba, porém, dentro de seus recursos, de clube que teria que entrar em campo — como sempre tem entrado — para defender a possibilidade de um empate, ficou evidente que o São Bento foi envolvido pela serenidade da equipe corintiana, pelo esquema empregado por esta, de não aglomerar homens na área, de maneira a não permitir aquela defensiva cerrada que quase sempre determina o descontrole daquele que ataca. O Corinthians buscou o gol partindo do meio da cancha, tão certo estava de que teria que marcar ainda no primeiro tempo.

No centro do campo, portanto, no grande círculo, foi que o Corinthians ganhou o jogo. Não se viu, por exemplo, Paulo plantado na área à espera dos lançamentos, nem Carbone também ali, à espera das sobras. Porque se tal acontecesse, o São Bento teria levado vantagem e visto o jogo à feição para o polichinelo. Tanto que Lamparina, que é um zagueiro típico de despacho, que garante a grande área rechaçando longo, teve que sair dali, atrás de Paulo e Carbone. O Corinthians, assim, abriu o caminho para o triunfo largo, vindo como tinha vindo de uma difícil experiência do jogo com o Taubaté.

Naquela ocasião, frizamos, houve dificuldades, porque aglomerava-se muito a vanguarda, enquanto todo o trabalho de construção repousava em Luizinho, que não pôde contar com o auxílio mais direto de Goiano e Julião. Agora, contudo, as coisas se transformaram. Pelo menos houve mais sincronização de movimentos dos meios volantes com Luizinho e Claudio, este recuando e derivando para o meio, e também, com Paulo, que jamais caiu na esparrela de aguardar na área.

VOCE SABIA

... que o quadro do Vasco da Gama, campeão carioca de 1945 era o seguinte: Barqueta, (Rodrigues), Augusto e Rafagnelli; Berrascochea, Alfredo (Ely) e Argemiro (Dino); Djalmá, Lelé (Ademir), Isaias, Jair e Chico.

... que o quadro do Racing de Buenos Aires, em 1946 era este: Ricardo (A. Rodriguez), Salomon e Filgueiras; Bella Fonda, Strembel e Quirroga; Di Pace, Gallo, Bravo, Carreras e Danza (Sued).

... que Ventura Cambom foi o técnico do Palmeiras em 1951?

OS NOSSOS CONCURSOS OFERECEM PREMÍOS NABABESCOS. CONCORRA VOCÊ E FAÇA TAMBÉM CONCORRER SEUS AMIGOS. É FACIL PREENCHER O CUPÃO E SE HABILITAR!

E Carbone, o mais adiantado, jogava sem bola, deslocando-se muito, e habilmente, de maneira a chamar atenção sobre si dar melhores oportunidades a Paulo e Jansen, este vindo da ponta para o meio, ou mesmo Luizinho, constantemente surgindo na área como autentico ponta-de-lança. Foi em face de tudo isso, da maleabilidade dos componentes do ataque e dos volantes que veio a goleada.

E como se aconteceu, quando joga um grande contra um pequeno, em face da visível superioridade corintiana, tudo dependeria da abertura do escore, que "pintava" desde os primeiros instantes. Um quadro pequeno, quando vê o escore em branco, o tempo ir passando, cria novas forças e dificulta o trabalho de qualquer um. O jogo do Corinthians estava sendo certo e, portanto, fosse boa a conclusão e o São Bento não resistiria. Como não resistiu. Depois dos 3 a 0 do período preliminar, nada mais se poderia esperar da peleja, com o Campeão a, natural e acertadamente, procurando resguardar-se e o São Bento procurando amenizar a derrota, que foi se alargando depois.

Evidentemente, o Corinthians não está com um quadro perfeito. E nenhum clube o possui em tais condições. Mas não há dúvida de que está havendo progressos na equipe e, sobretudo, há mais confiança nos jogadores. Olavo, por exemplo, já sente que pode dar conta do recado, enquanto Carbone vai ganhando aquela velha personalidade, que o tornou um terror de área, um homem em condições de decidir um jogo.

E, o que é mais interessante e também importante, além das habilíssimas deslocacoes que a vanguarda está executando, há um ponto digno de nota. O Corinthians está engendrando tramas no meio do campo e, rapidamente, mudando o jogo, largam seus homens a bola "no vazio" como se diz, ou nas "zonas mortas",

aproveitando assim a entrada dos elementos mais adiantados. Jansen e Carbone, por exemplo, podem ser maravilhosamente lançados, pois são velozes e atiram com violência. Paulo é que nos pareceu um pouco lento, pesado, mas ainda assim tem a vantagem de atirar com os dois pés, cabecear bem e não temer os "entreveros", sejam os mais difíceis que forem.

Quanto à retaguarda, também seus homens vão se compreendendo e ganhando estrutura coletiva. Vemos, assim, um Olavo jogando esplendidamente, com um sentido notável de antecipação, além de duro e firme por cima e por baixo. E o serviço de cobertura — um dos maiores segredos que pode existir numa defensiva — também apresenta certa segurança, podendo-se ver Alan, nas deslocacoes da zaga central, cobrindo bem o centro, podendo-se ver Julião ou Goiano, recuando ou avançando, conforme as contingencias da peleja. Aliás, isto não estamos falando com base no jogo do São Bento. Pareceu-nos bem entrosada a defesa do Campeão desde aquele prelo contra a Portuguesa de Desportos, quando iniciou esta sua marcha recuperadora.

No segundo período, novamente Luizinho este mais adiantado no terreno, recuando Paulo, enquanto Claudio era o homem da construção pela direita. Carbone improvisava-se em ponteiro direito e Jansen permanecia em seu posto, mas trocava rapidamente quando a penetração de um companheiro se executava por ali. Com a defesa antecipando e marcando e com o ataque sabendo como sair para as derivações, restando sempre um homem livre, não há dúvida de que o Corinthians caminha para melhores dias. Se o ritmo ascensionai foi mantido, é logico. O futuro dirá, porém, não resta dúvida de que o quadro que começou o certame estava muito longe deste que hoje está jogando e vem se mantendo com certo brilho nas vitórias.

UMA DECEPÇÃO A PORTUGUESA!

Derrotados ante o Corinthians, São Paulo e Portuguesa perderam a corrida da liderança, pelo menos em relação ao primeiro turno. Passaram, pois, à retaguarda dos três primeiros, em situação pouco satisfatória. O choque entre ambos se afigurava, na rodada que passou, perfeitamente igual, sem qualquer prognóstico.

O MEU COMENTARIO

THOMAS MAZZONI

O estilo de um jogo não interessa, quando existe real merecimento de uma superioridade. Neste particular, os três a um do São Paulo foram expressivos. Uma equipe funcionou melhor, teve mais presença, foi mais inteligente. O tricolor quase que explorou tudo que fez. Já nada disso vimos da parte dos lusos. O seu gol, à ultima hora, não conta. Não influiu pois a partida com três a zero, ou a um, nada alterou o julgamento final. A Portuguesa deveria ter marcado gols muito antes para cultivar melhor sorte. Não foi capaz. No primeiro tempo, Lierke chegou a ficar com a meta escancarada e errou o tiro final. Em pleno segundo período, em outra jogada de ouro, embora impedido, de novo Lierke recebeu sem Poy na meta, mas acabou não marcando. Depois, em outro lance, os lusos venceram Poy, mas deixaram que Poy despejasse. Enfim, o ataque rubro verde não convenceu nunca. Armava as tramas, mas não havia rápidos passes e quando estes eram rápidos não havia boa deslocação.

Em conclusão, o trabalho ofensivo luso foi imperfeito, irregular. No segundo tempo, a Portuguesa atacou mais, porque teve a ajuda de Djalmá Santos no ataque. Aliás, a equipe toda se concentrou mais na ofensiva, porém, as manobras foram sempre inacabadas. A defesa também não esteve sólida. Tudo isso não se notou no São Paulo. Pelo menos, a equipe tricolor teve mais espírito de iniciativa, mais jogo manobrado e outra decisão na área. Foi mais equilibrada, enfim.

Aliás, alguns valores, em tarde satisfatória, contribuíram para o quadro criar mais jogo e presença, como foi o caso de Maurinho, desta vez desembaraçado, lepo e de idéias esclarecidas. Fez esquecer o Maurinho obscuro da rodada anterior. De início, constatamos que o São Paulo funcionava melhor, em conjunto. O grande segredo do futebol é sempre aquele segredo de... Polichinelo, que todos sabem, que todos entendem, menos os adoradores das táticas, os inventores das chaves e sistemas complicados e misteriosos... Sem jogo de conjunto nada se faz.

Um quadro pode ser constituído por onze malabaristas, por onze artistas, todos grandes valores típicos, mas precisam se entender, conjugar o jogo, dar função ao conjunto, embora fazendo alarde de suas virtudes individuais. O São Paulo encontrou um rendimento normal entre suas linhas, provavelmente graças à disposição que os seus craques levaram à campo. Tudo lhes saiu bem, embora sem constituir nada de excepcional, nada de superior. Mas o seu jogo ligado criou maior ofensiva, jogo definido. Do seu quadro, apenas três elementos foram modestos, ou seja, sem projeção: Dino, Clélio e Pé de Valsa. Os demais atingiram a um nível compatível com a vitória conseguida.

E eis justificados os três a um sampaulinos. Uma equipe que dosou bem seu jogo nos dois tempos. Mesmo na segunda fase, sendo mais atacado, o São Paulo foi mais quadro. E teve mais uniformidade que o adversário durante todos os noventa minutos. Três

a um de boa marca. Assim, o tricolor se reconciliou com a sua torcida. Quanto à Portuguesa, voltou às suas condutas irregulares. O onze produziu muito e vendeu pouco, nunca se achou, não se completando. Logo, jogo anormal, conquanto a classe dos seus craques não tivesse ficado ausente. Mas isso nada adianta se não se conjuga o jogo unido, claro, coeso, rápido, engenhoso. Aliás, desde que a Portuguesa venceu o Palmeiras passou a perder tudo isso. Em nenhum momento tivemos a impressão de seu progresso capaz de evitar a derrota, mesmo quando chegou a insistir e a fazer pressão. Imperfeições já existiam, tanto na defesa, quanto no ataque, de modo que a equipe lusa jamais conseguiu da má disposição que levou a campo. Santos, Ipujucan, Herminio, Edmur, Zé Amaro, Nena, Ceci, Lierke e Brandãozinho ficaram nos seus recursos pessoais. Cabeção foi a vítima dos reflexos de tais imperfeições, sendo que Di Carlo não acertou o primeiro passo na quadra.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

- 1.o SANTOS — 12 jogos, 9 vitórias, 2 empates, 1 derrota, 20 pontos ganhos, 4 perdidos, 36 gols a favor, 17 contra, saldo: 19 gols.
- 2.o PALMEIRAS — 11 jogos, 9 vitórias, 2 derrotas, 18 pontos ganhos, 4 perdidos, 35 gols a favor, 18 contra, saldo: 17 gols.
- 3.o CORINTIANS — 12 jogos, 9 vitórias, 1 empate, 2 derrotas, 19 pontos ganhos, 5 perdidos, 23 gols a favor, 10 contra, saldo: 13 gols.
- 4.o SÃO PAULO — 11 jogos, 6 vitórias, 2 empates, 3 derrotas, 14 pontos ganhos, 8 perdidos, 27 gols a favor, 17 contra, saldo: 10 gols.
- 5.o PORT. DESPORTOS — 12 jogos, 6 vitórias, 1 empate, 5 derrotas, 13 pontos ganhos, 11 perdidos, 20 gols a favor, 22 contra, deficit: 2 gols.
- 6.o GUARANI — 12 jogos, 5 vitórias, 4 derrotas, 3 empates, 13 pontos ganhos, 11 perdidos, 23 gols a favor, 21 contra, saldo: 2 gols.
- 7.o NOROESTE — 12 jogos, 4 vitórias, 4 empates, 4 derrotas, 12 pontos ganhos, 12 perdidos, 22 gols a favor, 26 contra, deficit: 4 gols.
- 8.o XV DE PIRACICABA — 11 jogos, 4 vitórias, 1 empate, 6 derrotas, 9 pontos ganhos, 13 perdidos, 18 gols a favor, 26 contra, deficit: 8 gols.
- 9.o JABAQUARA — 10 jogos, 3 vitórias, 1 empate, 6 derrotas, 7 pontos ganhos, 13 perdidos, 13 gols a favor, 22 contra, deficit: 9 gols.
- 10.o XV DE JAU — 11 jogos, 2 vitórias, 4 empates, 5 derrotas, 8 pontos ganhos, 14 perdidos, 16 gols a favor, 19 contra, deficit: 3 gols.
- 11.o LINENSE — 11 jogos, 2 vitórias, 4 empates, 5 derrotas, 8 pontos ganhos, 14 perdidos, 18 gols a favor, 21 contra, deficit: 3 gols.
- 12.o PONTE PRETA — 11 jogos, 3 vitórias, 1 empate, 7 derrotas, 7 pontos ganhos, 15 perdidos, 24 gols a favor, 32 contra, deficit: 8 gols.
- 13.o SÃO BENTO — 12 jogos, 2 vitórias, 3 empates, 7 derrotas, 7 pontos ganhos, 17 perdidos, 15 gols a favor, 31 contra, deficit: 16 gols.
- 14.o TAUBATÉ — 12 jogos, 1 vitória, 3 empates, 8 derrotas, 5 pontos ganhos, 19 perdidos, 17 gols a favor, 29 contra, deficit: 12 gols.

MAIOR ARTILHEIRO — Guerra (XV de Piracicaba), com 12 gols.
MELHOR ATAQUE — Santos (36 gols) e Palmeiras (35)
PIOR ATAQUE — Jabaquara, com 13 gols.
DEFESA MENOS VASADA — Corinthians, com 10 gols contra.
DEFESA MAIS VASADA — Ponte Preta, com 32 gols.
CLUBE COM MAIOR SALDO DE GOLS — Santos, com 19.
CLUBE COM MAIOR DEFICIT DE GOLS — S. Bento, com 16 gols.

Honra ao Merito

1.º DIDO

Notável a atuação do ponteiro do Bugre, na peleja em que este se impôs ao Santos e tirou-lhe a invencibilidade. Dido, inclusive, foi decisivo para a sorte da luta, desde que marcou três gols e, assim, colaborou para que o grenio santista não pudesse reagir com precisão. Dido, além do mais, fez alarde de um grande espírito de luta e de uma grande vontade, comandando os lances de seus companheiros em todos os momentos da luta. Inteligente, sabendo deslocar-se com habilidade, confundiu o sistema defensivo do Santos. Os que foram à ex-terra das andorinhas, apreciar o Santos, viram Dido. Foi uma exibição soberba, que lhe deu direito a 10 pontos, a nota mais alta que um craque pode aspirar. E, jogando como jogou, ganhando a mais alta cotação, não poderia mesmo perder o posto de líder da rodada, o que lhe dá direito a mais 10 pontos. Nestas condições, Dido assumiu na ponta e garantiu para o Guarani um grande triunfo. Foi grande em todos os sentidos. Mereceu a honraria. Total de 20 pontos.

2.º NEY

Voltou ao quadro do Palmeiras, após longa ausência e logo deixou bem claro que o posto é seu, na meia ou no centro. O futebol finou que possuiu a autoridade a ser titular. Em Piracicaba, Ney soube como aparecer, com a inteligência dos grandes astros, com a sutileza dos craques consumados. E graças a Ney, Humberto voltou a ser goleador. Porque as bolas "aquearadas" do centro avante só faltavam um pé para empurrá-las para as redes. O Palmeiras está de novo na liderança graças a Ney em grande parte. Notável o seu trabalho, que mereceu 9,5 pontos. E como foi o segundo colocado, tem direito a mais 6.

3.º CANHOTEIRO

Deu "Show" o nordesta. Mostrou muita vivacidade e maleabilidade. Houve momentos em que menosprezou o adversário, através de fintas sucessivas. No primeiro tempo, quando faltavam poucos minutos para o fim da partida, Canhoto foi driblando todos os oponentes que vinham lhe dar combate. Chegou a passar por quatro, sendo derrubado quando tentava adentrar a área. Além do que, teve o mérito de recuar, isto quando a Portuguesa atacou, para dominar a pelota e iniciar a contra-ofensiva. Formou com Dido uma ala de respeito. Ganhou 9 pela conduta individual e mais 1 por ser o terceiro colocado nesta classificação.

4.º LUIZINHO

É, iniludivelmente, um dos maiores astros do futebol brasileiro. Atravessa fase excepcional de sua carreira, brilhando intensamente, tanto no jogo de construção, como no de área, onde aparece como um raio, causando pânico e perigo. Contra o São Bento realizou um soberbo primeiro tempo, sendo mesmo uma das notas mestras da equipe. No final, avançou, foi jogar na frente. E continuou realizando jogadas de mestre, embora mais desconfiadamente. Luizinho mereceu 8,5 pontos pela atuação individual. Porém, como é o quarto colocado deste Quadro de Honra, tem direito a mais 3.

5.º PITICO

Em Juá, a Ponte Preta esteve a pique de vencer o prelio contra o XV local. Mereceu mesmo o triunfo. E da boa exibição pontepretana é justo destacar o nome do meio Pitico, que formou entre os melhores de seu bando. Além, foi o melhor deles. Com entusiasmo incomum, Pitico defendeu e atacou com decisão, foi atrás e correu na frente, procurando impulsionar sua equipe. E graças a isso ganhou um dos cinco pontos entre os maiores da rodada. Ganhou 8 pontos pela atuação individual e mais 2 por ter obtido a quinta classificação desta Galeria.

Eis as notas dos jogadores que estiveram em ação na penúltima rodada do primeiro turno do Campeonato Paulista de 55:

ARQUEIROS — 1.º — Herrera, 7,5; Gilmar, Paulo, Manga, Cavani, Clascá, Poy e Cabeção, 7; 9.º — Aldo (N), Fernandes e Cerri, 6; 12.º Canarinho, 5.
ZAGUEIROS DIREITOS — 1.º — Nena, 7; 2.º — Olavo, 6,5; 3.º — Manuelito, Perem, Valdir, Clelio, Alemãozinho, Osvaldo Japonês e Helvio, 6; 11.º — Salvador e Dioguinho, 5.
ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.º — Dalmo, 7,5; 2.º — Alan, Mario, Cação, Tomazzi e Eclair, 7; 7.º — Almir, Lamparina, Pepino, Ivan e Hermínio, 6; 12.º — Mauro, 5.
MEDIOS DIREITOS — 1.º — Pitico, 8; 2.º — Idario, Ruarinho, Pê de Valsa, Santos e Geraldo, 7; 7.º — Gaspar, 6; 8.º — Ramiro, Clovis e Gerson, 5; 11.º — Fernando e Nelson Faria, 4.

SELEÇÃO DO INTERIOR

1.º — Herrera 7,5
2.º — Valdir 6
3.º — Dalmo 7,5
4.º — Pitico 8
5.º — James 7
6.º — Henrique 7
7.º — Noca 6
8.º — Augusto 7
9.º — Alvaro 7
10.º — Bibe 7,5
11.º — Dido 10

N. R. — Esta seleção refere-se à rodada de domingo. Não confundir com a que apresentamos nas edições de sexta-feira, que é a do campeonato.

BOLSA DE VALORES

CENTRO MEDIOS — 1.º — Alfredo, 7,5; 2.º — Julião, Fiume, James, Ribamar, Fernando (N) e Frangão, 7; 8.º — Formiga, Saverio Biguá, Carlito Roberto, 5; 12.º — Brandãozinho, 4.
MEDIOS ESQUERDOS — 1.º — Gersio, 7,5; 2.º — Goiano, Henrique e Turcão, 7; 5.º — Nesio, Pierre, Can Can, Celi, Nilo, Carlinhos e Rubens de Almeida, 6; 12.º — Zito, 5.
PONTAS DIREITAS — 1.º — Maurinho, 7,5; 2.º — Claudio, 7; 3.º — Fifi, Gibi, Noca, Adãozinho, Alfredinho, Claudinho e Adalberto, 6; 10.º — Nelsinho e De Carlo, 5; 12.º — Renatinho, 4.

MUNDO ESPORTIVO RESPONDE QUALQUER PERGUNTA SOBRE FUTEBOL. ESCREVA-NOS SOBRE AS SUAS DUVIDAS.

MEIAS DIREITAS — 1.º — Luizinho, 8,5; 2.º — Humberto, 3; 3.º — Augusto, Roque e Baltazar, 7; 6.º — Zeola, Zé Amaro, Alemão e Arlindo, 6; 10.º — Tito e Zé Carlos, 5,5; 12.º — Del Vecchio, 5.
CENTRO AVANTES — 1.º — Ney, 9,5; 2.º — Nininho, Alvaro, Cesar e Gino, 7; 6.º — Helio, Tec, Silas Ipujucan, Bota e Guerra, 6; 12.º — Paulo, 5.
MEIAS ESQUERDAS — 1.º — Bibe, 7,5; 2.º — Ranulfo, Mauri, Vilalobos, Dino, Rebolo,

Seleção Negativa

CANARINHO — Foi uma das piores figuras da equipe do XV de Piracicaba. Tomou gols que não podia sofrer. Largou bolas que comprometeram a sorte do seu quadro e ainda acabou engulindo um "frango" que proporcionou a marcação do quarto gol do Palmeiras.
DIOGO — Foi uma figura decorativa na equipe do São Bento. Deslocado para zagueiro direito, andou às tontas, durante toda a partida, contra Jansen sendo dominado inteiramente. Autêntico fracasso.
MAURO — Voltou a jogar mal, depois de se reabilitar em jogos anteriores. Com muita classe, fazendo pose, foi na conversa inúmeras vezes, deixando claros na grande área que só não se transformaram em gols por que o ataque luso esteve muito mal.
NEILSON FARIA — Foi o elemento mais fraco do time bu-

grino. A despeito da grande vitória do seu time, o meio volante campineiro andou mal, errando os passes e marcando pouco.
BRANDÃOZINHO — Ainda não se recuperou. Jogando na frente, jamais se completou, perdendo-se no meio do campo, complicando todo o sistema defensivo luso. Foi um fracasso.
ZITO — Vinha tendo esplendidas atuações. Com a derrota do seu clube, afundou-se também embaralhando-se todo, não marcando ninguém e, o que é pior, fracassado também no apoio a ofensiva.
RENATINHO — A despeito da grande vitória do Palmeiras, o ponteiro palmeirense foi o mais fraco do seu quadro. Lutou muito, mas produziu pouco, confundindo-se e perdendo-se em lances decisivos pela afobação e intransigência.
DEL VECCHIO — Foi outra fi-

gura palida do time santista. Não se completou em momento algum, falhando nos momentos mais propícios para marcar. Muito dispersivo e falho nos arremates.
PAULO — Foi o avante mais fraco do Corinthians. Apesar da facilidade com que decorreu o prelio, Paulo jamais se completou, correndo muito mas realizando pouco.
EDMUR — Depois, daquela sua fase boa em que atravessou o meia luso com vertiginosa velocidade de produção, não passando atualmente de um jogador discretíssimo. Não faz mais gols e não consegue se encontrar dentro da área. Ainda contra o tricolor, foi assim.
COLOMBO — Continua com a sua irregularidade. Bom elemento, mas medroso, perde muito da sua eficiência, tornando-se inútil na ofensiva noroeste.

O PIORAL

— Alfredinho vem regredindo na equipe do Santos. Após um início verdadeiramente sensacional, no qual demonstrou o acerto de sua contração, o futuro craque entrou em declínio, rápido. Subiu como um rojão, está descendo como a vareta. E isso é um mal, um grande mal, já que o esquadrao santista aspira o título máximo, tem possibilidades de alcançá-lo, mas necessita de todos os seus homens. Alfredinho não está correspondendo e, ainda contra o Guarani, deixou a desejar, a ponto de figurar aqui como o pior homem do seu quadro e de toda a rodada. Uma reação se impõe, sob pena de ter o Santos que afastá-lo da equipe, o que será uma pena. Vai mal, Alfredinho!

Banco dos Reus

VASCONCELOS

O meia esquerda do Santos poderia ter entrado em outras de nossas galerias de negatividade. Preferimo-lo aqui, porém, já que, perdendo aquela penalidade máxima, bisonhamente, jogou fora a grande chance de recuperação de sua equipe. Inclusive, pode-se dizer que desperdiçou a oportunidade de um triunfo do até então líder invicto.

LIERTE

É verdade que marcou o gol da Portuguesa, mas está enveredando pelo caminho difícil e perigoso de... mais uma finta. Quer fintar a todo instante, mesmo nas mais difíceis posições e não é capaz de arrematar. Perdeu, pelo menos, um gol na luta contra o São Paulo, porque está querendo superar-se num tipo de jogo que não rende.

SALVADOR

Inoperante foi a defesa do XV de Piracicaba, apresentando brechas em todos os cantos. O zagueiro Salvador representa bem o que foi a peça defensiva do onze interiorano, pois jamais conseguiu exercer marcação sobre Rodrigues, embora também falhassem os demais companheiros. O XV não contou com seu total poderio. E foi goleado.

HELVIO

Outro santista nesta relação. Culpado direto do 4.º tento do Guarani. Encoberto pelo pique da bola, ao invés de retroceder para disputá-la, parou e ficou olhando. Augusto entrou rapidamente e chutou três vezes antes de marcar. Depois, Helvio quis jogar a culpa em cima do bandeirinha, alegando impedimento, que não existiu.

Jair e Lanza, 7; 9.º — Carbone, 6; 10.º — Dema e Vasconcelos, 4; 12.º — Edmur, 3.
PONTAS ESQUERDAS — 1.º — Dino, 10; 2.º — Jansen, Rodrigues, Friaça, Valter e Canhoto, 7; 7.º — Meacir, Pepe, Lierle, Lino e Osvaldo, 5; 12.º — Colombo, 3.

SELEÇÃO DA CAPITAL

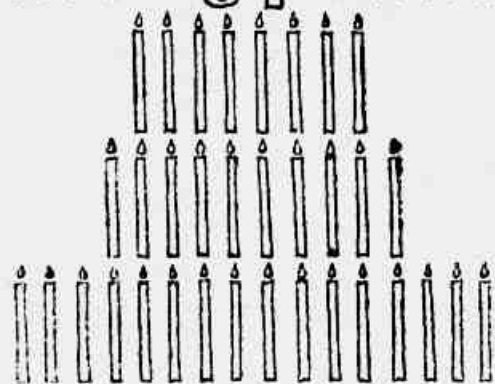
1.º — Cabeção 7
2.º — Nena 7
3.º — Mario 7
4.º — Idario 7
5.º — Alfredo 7,5
6.º — Gersio 7,5
7.º — Maurinho 7,5
8.º — Luizinho 8,5
9.º — Ney 9,5
10.º — Jair 7
11.º — Jansen 7

N. R. — Esta seleção refere-se à rodada de domingo. Não confundir com a que apresentamos nas edições de sexta-feira, que é a do campeonato.

ATENÇÃO!
Leiam as bases do nosso concurso e concorram com quantos cupões desejarem!

Você sabia...
... que o centro avante argentino Rubem Bravo, que defendeu o Botafogo do Rio de Janeiro, atua atualmente no Club Palestino, em Santiago do Chile?

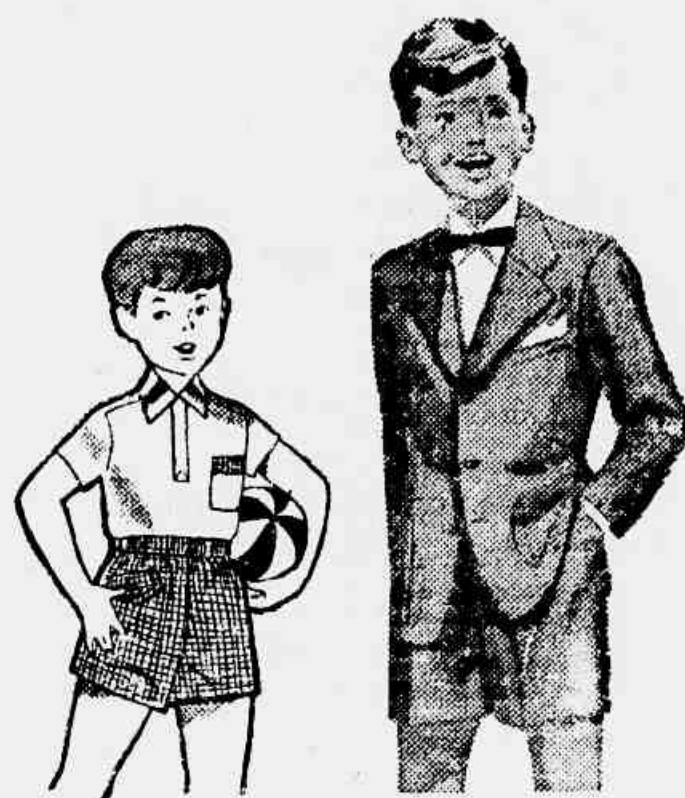
OUTUBRO VENDA DO 34º ANIVERSÁRIO



Semanas de Grandes Festas

Aproveite esta semana

inteiramente dedicada às crianças!

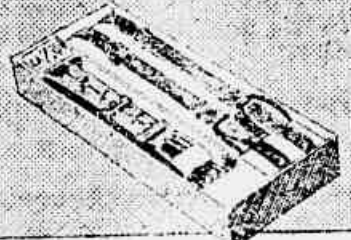
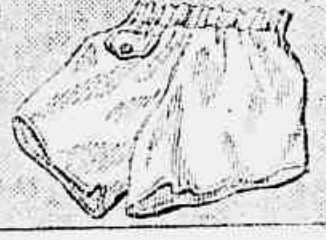
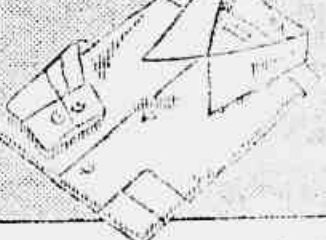
Preços de aniversário
para rapazes e meninos

Conjunto KIM — Última novidade para meninos. Camisa 1/2 manga com gola em contraste e bolso com friso em tecido escocês. Short em tecido escocês combinando com a camisa. Tamanhos 2 a 8 anos.
Preço normal.....\$175,
Preço de Aniversário.....\$148

Roupas para meninos em sarja marinho, pura lã de primeira qualidade, corte impecável e acabamento esmerado. Próprias para festas e comunhão. Tamanhos 7 a 13 anos.

Preço normal ... \$720,
Preço de Aniversário.....\$650

Compre tudo de que seus filhos precisam... com as maiores facilidades do Crediário!

 Calças esporte em gabardine para B. Modelo Master. Côres modernas. Tams. 13 a 16 anos. Preço normal.....\$580, Preço de Aniversário.....\$495		 Jogos de cinto e suspensório, em elástico de grande resistência. Preço normal.....\$55, Preço de Aniversário \$45	 Variedade sortimento de shorts em tecidos originais e resistentes. Côres firmes e modernas. Preço normal.....\$110, Preço de Aniversário.....\$87	 Camisas esporte em cambraia lufizada. Modelo clássico com mangas compridas. Preço normal.....\$165, Preço de Aniversário.....\$138
--	---	---	--	---

esta é também a
**SEMANA
DA CRIANÇA!**

Elas se lembraram de Você.
Agora é a sua vez.
Lembre-se delas!

OFERTA ESPECIAL

GRÁTIS

Uma belíssima caneta-tinteiro americana a todo rapaz ou menino que comprar uma roupa



Estamos em festas e nossas preços também.

A Exposição

SÃO PAULO - SANTO ANDRÉ - CAMPINAS - RIBEIRÃO PRETO

- a casa que veste a juventude paulista!

1921 - 1955 34.º ANIVERSÁRIO DE MODAS A EXPOSIÇÃO - CLIPPER S.A.



NO MUNDO DAS BOLAS

E' a primeira vez que eu vejo: Baleia cair de quatro.

Quando eu mostrei surpresa pelo resultado, o vencedor Alfredo Ignacio

Trindade tirou o charuto da boca, e falou, quase com desprezo:

E quando o Cabeção defendeu com o pé o sem-pulo do Roque, o Herminio bronqueou: - Não precisa vir com indiretas, não!

— Canhoto deixa bebado qualquer marcador.
— Com o bafo?
— Não. Com a esquerda.

JA' VI MUITO EXPRESSO MOVIDO A OLEO CRU. GASOLINA. ELETRICIDADE. CARVAO: E' A PRIMEIRA VEZ. POREM, QUE VEJO UM EXPRESSO ANDAR COM OLEO DE PEPINO.

Helvio foi o artilheiro da rodada: 4 tentos.

E quando o Lierde, com o gol mais escancarado que uma risada do Giuliano cotou pra cima, e a bola bateu na trave, o Barreiro, na minha frente, explodiu: — Essa até eu fazia! O Luiz Monteiro bronqueou ainda mais alto: — Fazia, nada! Você metia pra dentro do gol. Aquele cara é o unico no mundo que faz como fez!

Toda vez que eu enfio a mão no paletó e tiro o lapis para usar, ele sai que nem a Portuguesa: sem pontas. Agora, sim, o São Paulo é um time que pode ser roqueteado.

PARA USO DOS PALMEIRENSES:
— A baleia foi fígada.
— A baleia não conseguiu engulir o bugre.
— O bugre fígou a baleia.
— O gigante do mar virou marisco.
— Baleia não pode mesmo viver longe do mar.
— Gigante do mar lá pras nezas deles!

O Santos não pode se queixar: aguentou duas semanas como Baleia do Mar. O Expresso Supersonico nem isso conseguiu.

Pois o Lula olhava nervosamente o relógio, no fim da partida. Vi que aquilo era bobagem e lhe disse:

— Já está perdido, Lula! não adianta mais...
— Eu sei que está perdido. O que eu tenho medo é que o Helvio marque mais algum!

— Surpresa, coisa nenhuma. Obrigação de filial é colaborar com o movimento da matriz...

E aquele famoso locutor esportivo, no meio da irradiação gritou o marcador:

— Placarde em Campinas: 4 a 2!

E, ajuntou distraído:
— O Helvio ganha...

DEPOIS DA RODADA O QUE ELES PODERIAM DIZER!

LULA — Prepare-se Wilson! Você entrará no proximo jogo!

HELVIO — Eu já sabia! Na primeira derrota, eu seria a vitima!

VASCONCELOS — Estou querendo ir para a Italia, sabe!

HUMBERTO — Seu major, o Ney jogará no proximo domingo?

NEY — Só quero ver se o senhor tem coragem de me barrar de novo!

CLELIO — Ainda não esqueci a excursão ao Mexico, tá ouvindo!

ANTONIO ROM/NO — Depois diziam que a culpa era minha!

TURCAO — Muito obrigado Alfredo, continuei no centro!
DELIO NEVES — Ainda não alcancei a santidade para fazer milagres!

LIERTE — Ninguém chuta neste ataque! Não fosse eu...

IPUJUCAN — Pois sim! Prefiro lançar o Osvaldinho...

CANARINHO — Por que só eu a vitima? E o Guerra que nada fez?

GILMAR — Quase nem preciso tomar banho!

CARBONE — Chutei conscientemente, para marcar, ouviu?

MARIO — Seu major, e quando o Valdir ficar bom?

GUERRA — Não pude fazer nada Corinthians, nada, nada...

NELSON FARIA — Sou craque de seleção, não preciso fazer força!

DALMO — Obrigado, Vasconcelos, obrigado!

ALFREDO NÃO ESCONDEU:

ACHO QUE JOGO BEM MELHOR NO CENTRO DA LINHA MEDIA!

Embora sem a presença do presidente Cícero Pompeu de Toledo, do diretor de futebol Marcel Klazco, do tesoureiro Laudo Natel, todos em Londrina a negócios, os vestiários sampanulinos mostravam aos visitantes aquele ambiente característico das vitórias. Mas, não havia, apesar disso, excessos. Conversava-se baixo, os jogadores trocavam idéias entre si e o técnico Vicente Feola a um canto, conversava com alguns dirigentes. A vitória contra a Portuguesa de Desportos, pelo visto, era considerada antecipadamente... Vicente Feola ouviu pela nossa reportagem assinalou:

— "Penso que ganhamos bem e o quadro mostrou progressos. E' possível que, daqui por diante, atinja melhor rendimento. A inclusão de Clelio foi motivada pela impossibilidade do aproveitamento de De Sordi, mas nosso jogador correspondeu plenamente. Também gostei do trabalho de Roque atento às nossas ordens. Outrossim, o rendimento de Maurinho subiu muito. Vamos ver se em Lins domingo proximo ganhamos bem."

Dirigentes mesmo poucos lá estavam. Preferiram, assim, palestrar com alguns jogadores, ouvindo dos mesmos as suas manifestações. O primeiro a falar foi Poy:

— "Finalmente tivemos um pouco mais de chance e daí a vitória. Acredito que daqui por diante deixaremos o caminho dos maus resultados. Quase já deixando passar uma "penosa", mas felizmente tive sorte também nesse lance."

Ao seu lado, tirando as chuteiras e mostrando ar de cansaço estava Mauro, o qual também teve oportunidade de comentar a partida:

— "O espírito de luta da Portuguesa valorizou nossa vitória. Vamos ver se não perdemos mais nenhum ponto até o com-

promissos mais importantes do retorno.

Também Alfredo mostrava-se satisfeito. E disse:

— "Gosto, não nego, de jogar no centro da intermediária. Parece que meu rendimento é maior. Precisamos não perder a cabeça e jogar assim daqui por diante. Nosso time é bom e perdemos pontos que não poderíamos ter perdido."

Deixamos os elementos de defesa e auscultamos alguns valores da ofensiva. Começando por Gino, o artilheiro

— "Precisávamos de uma vitória como essa. Afinal de contas não poderíamos passar os três clássicos sem vencer nenhum! Em Lins, domingo proximo, a tarefa será bem mais difícil. Oxalá possamos voltar sem derrota."

Completamos nossas entrevistas entre os craques tricolores com Roque que voltou ao time cumprindo boa atuação:

— "Acho que joguei bem cumprindo as determinações do técnico. Mas futebol é assim mesmo, quando temos sorte ganhamos, quando não contamos com a dona chance nada feito. Vamos ver se repetimos o feito em Lins pois que ganhando ainda estaremos no "poreo"."

Nosso concurso

Para orientação de nossos leitores, damos a relação dos animais que, tendo entrado em ultimo domingo passado, formam o "time do fecha raia" que dará ganho de causa aos concorrentes do nosso concurso que os apontaram. Eis os "heróis": PATAPLUM (5), FLOR DO MATO (5), BADURBIN (6), EXCELSIOR SQUADRON (4), CANTO LINDO (4), CALANDRA (3), SUFRAGIO (7), MARBAL (4).

CONTRADIÇÕES DA CRITICA

A primeira contradição notada, refere-se à atuação do sr. Carlos de Oliveira Monteiro na peleja São Paulo vs. Portuguesa. Houve interpretação divergente dos cronistas, no que diz respeito ao autor de uma penalidade máxima contra os lusos, não apitada pelo arbitro. Sobre a questão diz a FOLHA DA TARDE: — "Teve alguns senões e entre eles destacamos o penalte de Brandãozinho em Dino".

Por sua vez, o DIARIO DA NOITE sentença: — "Seu maior erro residiu na não marcação de um penalte contra a Portuguesa, aos 16 minutos do segundo periodo, quando Nena derrubou Dino, pelas costas na grande area".

Chico Neto, em seu comentário na primeira edição de ULTIMA HORA afirma: — "Teve um grande pecado: a não marcação de um penalte claro de Ceci em Dino".

Como os leitores podem observar Nena, Ceci e Brandãozinho, foram apontados pelos periodistas como praticantes do penalte. Os que assistiram o prelio, poderão julgar com mais discernimento, tirando daí suas conclusões.

Relacionando-se ao estrepante Di Carlo, disse O ESPORTE: — "Sobre os ponteiros, diremos apenas que o debutante, Di Carlo, algo impressionado por ter sido lançado de um momento para outro, teve, sempre, medo de errar, não deixando nunca a pelota em seus pés".

Paulo Planet Buarque, escreveu em A GAZETA ESPORTI-

VA: — "Di Carlo é novo, poderá melhorar mesmo, porque mostrou algumas qualidades".

A FOLHA DA TARDE declara: — "O estrepante Di Carlo não apareceu de todo mal, mas também não merece elogios".

Falando sobre a atuação de Augusto do Guarani, frente ao Santos, assim se expressou a GAZETA ESPORTIVA: — "Augusto, conforme já dissemos, foi o pior do campo".

Em represália, observando a reportagem sobre o referido "match", feita pelo O ESPORTE, notamos em um topico: — "C'ar, Dido e Augusto, magníficos na luta com a defensiva contrária".

Voltando à apreciação individual dos jogadores na peleja entre lusos e tricolores, encontramos nova contradição, desta feita sobre a atuação de Roque. ULTIMA HORA diz: — "Roque pecou pelo excesso de dribles. Regular apenas".

Apreciando a conduta do mes-

mo elemento, expressa a GAZETA ESPORTIVA: — "Roque deu outra fisionomia ao ataque. Nas meias devem jogar homens que saibam dominar a bola, que tenham a jogada e Roque é jogador desse tipo".

O ESPORTE, por seu turno, diz o seguinte: — "Roque nos pareceu o mais fraco, mas o seu jogo, sem aparato, não deixa de ser produtivo".

Comentando a atuação de Helvio, afirma A GAZETA ESPORTIVA: — "Helvio esteve apenas regular, tendo sido o culpado direto do quarto gol do Guarani".

Eis o que o DIARIO DA NOITE apresentou no título da reportagem sobre o "match" efetuado em Campinas: DAS FALHAS DE HELVIO NASCEU A PRIMEIRA DERROTA DO SANTOS.

ULTIMA HORA viu a conduta do discutido zagueiro de modo diferente, sinão vejamos: — "Helvio um baluarte, a despeito do discutido quarto gol". — (R.F.).

CERRI O MELHOR

Eis como os corintianos viram a conduta dos jogadores do São Bento: GILMAR — Gostei de Cerri, Clovis e Diogo. OLAVO — Clovis e Diogo, foram os melhores. ALAN — Cerri e Clovis. IDARIO — Cerri, Diogo e Clovis, os que melhor impressão me causaram. JULIAO — Cerri e Diogo.

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS

HEPACHOLAN O REMÉDIO QUE



XAVIER NÃO FALHA!

NO JOGO MAIS FACIL QUE TEVE NO INTERIOR

O SANTOS NÃO SOUBE GANHAR

Irreconhecível a equipe praiana - Alvaro, o unico que se salvou - Quando a contagem era de 3 a 2, Vasconcelos atirou fora a chance da peleja - Feito este gol, o panorama da luta teria sido bem outro - Mesmo jogando mal o Santos não podia perder do Guarani - Os quatro gols do "Bugre" marcados de falhas berrantes da retaguarda santista - Pepe continua sendo mal explorado pelos companheiros e não atirou uma só vez contra o arco

Quem acompanha o Santos desde o inicio do campeonato, não pode realmente se conformar com a derrota de Campinas. Jamais vimos a equipe praiana jogar tão mal. Justamente diante do quadro mais fraco que enfrentou no Interior, perdeu a sua condição de invicto e agora passou a ter a incomoda companhia do Palmeiras, que "goleou" o XV em Piracicaba.

Quem viu o Santos quatro dias antes, deve ter ficado estupefato com a horrorosa conduta do até então líder e invicto. O Santos mais se parecia, sinceramente, com um "quadrinho" de terceira ou quarta categoria. Sem elan, sem espirito de luta, perdeu quando o Guarani abriu a contagem. Não teve força moral para reagir e chegou a dar impressão de que estava desinteressado completamente do resultado da luta, tal a sua apatia, sua inibição física.

Esse é o líder? Esse é o invicto? Esta pergunta ouvimos da boca dos campineiros, inúmeras vezes. Eles tinham razão. Aquele quadro não podia ser líder. Infelizmente, estas pessoas não chegaram a ver o Santos nas partidas anteriores e tiveram a felicidade de ver o quadro praiano jogar uma de suas piores partidas nestes ultimos anos, porque, em caso contrário, o Guarani teria sucumbido; também, tecnicamente bem inferior ao líder e sem capacidade para derrotá-lo em jornada normal.

Afinal, a vitória do Guarani não nos convenceu. Não fez ele uma exibição primorosa. Não jogou para vencer e se venceu foi porque soube tirar partido das falhas berrantes da retaguarda santista, positivamente, numa tarde de pouca inspiração. O Guarani jogou o que o seu futebol primitivo permitiu. Não é uma equipe de alta categoria e tanto isto é verdade que no final do jogo conversando com seu técnico, ele nos adiantou que mandara seus homens jogar à base de contra ataque, temeroso que estava do Santos, principalmente do seu ataque. A verdade é que o Guarani, analisando as palavras do seu técnico, entrou em campo com medo de perder e queria, jogando todos na defesa, conseguir, pelo minimo, um empate.

ALVARO FOI O UNICO

Para que se tenha uma idéia da má situação do líder, basta que se diga que a intermediária, que nos ultimos jogos vinha se constituindo no melhor setor do quadro, esteve horrível e até o centro médio Formiga, um dos jogadores mais regulares do futebol brasileiro, mantendo sempre o mesmo ritmo em todas as pelejas, andou fazendo algumas burradas, perdendo-se completamente. Zito fez aquilo que estava ao seu alcance, no primeiro tempo, decaindo muito na fase final, levado, também, pela inconstância do quadro. Alvaro foi o unico. Correu como um leão. Fez de

tudo para concatenar as melhores ofensivas do Santos, mas, infelizmente, não teve auxilio de ninguém.

VASCONCELOS CHUTOU A SORTE

Vasconcelos acabou chutando a maior oportunidade que o Santos teve para empatar a partida. Se isto tivesse acontecido o Guarani não teria vencido a peleja, mesmo com o Santos jogando como estava. Era o empate e com ele acreditamos que a turma santista o teria segurado com mais espirito de luta, que estava faltando à sua equipe, e que se presente ainda

desta vez o Santos manterla a sua invencibilidade.

Admite-se que um quadro jogue mal. Isso é normal em futebol e o Santos, principalmente, que vinha ocupando a liderança do campeo-

Texto de

Antonio Guzman

nato, para vencer seus compromissos, já vinha lutando muito. Todos queriam ter a primazia de quebrar a invencibilidade do Santos. Mas, sua conduta a nós decepcionou. Não foi uma derrota normal. O Santos jogou "pedrinha" e não lutou. Ele proprio cavou a sua sepultura. Seus elementos deveriam, tinham por obrigação, aliás, de suprir as falhas técnicas que o quadro vinha apresentando, com maior espirito de luta, com mais coração, mais alma. Não. Nada disso aconteceu. O Santos foi um bicho preguiçoso e nem mesmo quando o Guarani fez 2 a 0, ele procurou reagir. Foi aí que lembramos do Corinthians...

Dizem que o seu quadro joga o "grosso", que não têm time, mas

aquele quadro que joga o pior futebol do Mundo ganhou doze títulos em apenas quatro anos, apenas correndo... e se o Santos domingo tivesse se mirado no Corinthians, não teria perdido a sua invencibilidade. Resignou-se com a derrota e mais se parecia com um quadro de categoria inferior ou, mesmo, de um quadro que jogava sem nenhuma responsabilidade.

Agora, a situação piorou para o Santos, por sua propria culpa. Não pode perder a cabeça a esta altura do campeonato. Até foi bom ter perdido a invencibilidade. Há males que vêm para o bem. Lembrem-se do empate contra o Noroeste, na Vila Belmiro. Ele serviu para alertar os santistas de que não podiam facilitar com ninguém. Infelizmente, quando dele mais se

esperava fracassou. O garoto revelação do Santos, continua sendo mal explorado pelos companheiros. Era a grande salvação do quadro domingo. Mas, não deu um chute à feição contra o arco de Paulo. Com o quadro jogando daquele jeito somente Pepe poderia ter modificado a sorte do Santos. Para contribuir com a tarde negra do Santos, devemos lembrar que dois gols do Guarani foram marcados em posição duvidosa. O primeiro e o terceiro. O inicial, principalmente, Dido esperou o aceno do bandeirinha. Olhou para ele antes de dar a cabeçada fatal. Futebol é isso mesmo. Nada deu certo ao Santos em Campinas. Das falhas berrantes da sua retaguarda às falhas do ataque e dos bandeirinhas...

A VOZ DA TORCIDA

ADEMIR RESOLVERIA NO SANTOS!

FALAM QUATRO TORCEDORES DOS QUATRO GRANDES

Primeiramente, inquirimos o palmeirense, Luiz Massa, residente à rua Turiassu, que exerce as funções de gerente da "Vidrassil". Disse-nos o mencionado torcedor: "Um craque como Ademir é um grande reforço para qualquer equipe. Trata-se de um jogador extraordinário, que possui uma grande qualidade, ou seja, a facilidade de que encontra em desbaratar uma defesa, por mais solida que ela seja. Sem duvida, o ingresso de Ademir de Menezes poderá ser bastante benéfico ao Santos, ainda mais agora em que os santistas estão empenhados na luta pela conquista do titulo".

O corintiano Vito de Donato, residente à rua do Lucas, 265, afirmou: — "Sou pela renovação de valores. Não consigo compreender como é que esses clubes vão buscar jogadores caros no Rio, quando temos excelentes valores nas equipes mistas de São Paulo, e mesmo na varzea. Ao invés do Santos reforçar a sua equipe com a conquista de valores jovens, como Fernandinho, do Palmeiras, por exemplo; procura, erradamente, engajar figuras da Capital do País, que, na verdade, são uns autenticos "bondes".

Depois ouvimos uma torcedora. Trata-se da senhorita Alba Matoso, residente à rua dos Gusmões, sampaulina, que declarou: — "Não tive a felicidade de ver Ademir em seus aúreos tempos. Atualmente creio que não passa de um craque no crepusculo da carreira. E, apesar de tudo, um nome que impõe respeito. Se resolverá, ou não o Santos, isso é coisa que só o futuro poderá dizer. Não tenho a menor idéia de como se encontra o "Queixada" no momento. Se voltou e jogar como dantes, sem duvida, terá feito o Santos um grande negócio".

Finalmente, interpelamos o sr. Jonas Fernandes, torcedor da Portuguesa e garção da Salada Paulista. Falando a respeito da vinda de Ademir para o Santos externou: — "Já morei no Rio e conheço de sobejo as qualidades de Ademir. Resolve qualquer problema. Jogador de altos recursos técnicos, pode perfeitamente brilhar em qualquer equipe do nosso "association". Tem, acima de tudo, a grande virtude de atuar com a mesma desenvoltura em qualquer lugar do ataque. Indubitavelmente, o Santos fará um excelente engajamento, isso é claro, se efetivar-se a contratação do popularissimo avante pernambucano".

COM LIMINHA NA PONTA DIREITA ESSE ataque vai dar muito pano para manga...

Nicodemo Padula, encontrava-se eufórico, após a tremenda goleada imposta pelo Palmeiras ante o XV de Piracicaba.

Sua fisionomia era de confiança para os futuros compromissos, apresentando-se pela frente dias mais risinhos para a campanha em busca do titulo. Lembrando a vanguarda que "fabricou" gols no ano passado, Padula não escondeu a sua satisfação em poder o Palmeiras voltar a contar com aquele mesmo quinteto que fez autentico furor no retorno de 54, afirmando:

"Com Liminha na extrema direita, esse ataque vai dar muito pano para manga... E' só esperar."

A ENTREVISTA QUE NÃO FOI FEITA

A PORTUGUESA METE UM MEDO TERRIVEL AGORA!

Athié pode ter falado muita coisa sobre a derrota do Santos em Campinas. Mas apostamos qualquer coisa em que ele calou muito mais do que disse... Não? Pois então vejamos aqui, na "Entrevista que Não foi Feita", Leiam com atenção e depois digam conosco: Oba, oba, isso sim é que é entrevista:

— Como vai a baleia?
— Chi... nem fale em baleia, pelo amor de Deus. Não fale em nada que seja peixe ou parecido com peixe. Nem cite o nome de qualquer oceano, ou mesmo rio de agua doce ou qualquer outra coisa semelhante!

— O 4 a 2 doeu tanto assim?

— Doeu um pouco mais do que isso. Vi os jogadores sem fibra no campo, deixando que os campineiros tomassem conta das ações durante todo o segundo tempo. Vi que eles não estão preparados para enfrentar uma situação adversa. Vi que...

— Que o titulo se evaporou?

— Nosso grande triunfo era terminar o primeiro turno com quatro pontos de vantagem sobre os demais. Mas os quatro pontos transformaram-se em zero. E agora estamos ameaçados inclusive de

perder a liderança na ultima rodada. A Portuguesa perdeu em Lins, perdeu do São Paulo, não vai querer perder outra vez. E a Portuguesa em Vila Belmiro é desgraçada para pregar surpresas. Francamente estou arrepiado.

— Mas, Athié, por que o Santos... não vai?

— Não sei, meu caro, não sei... Se soubesse seria um homem feliz. A's vezes chegou a pensar que a culpa é minha. E então imagino que seria ótimo pedir demissão do cargo de presidente.

— Não faça isso, meu caro Athié. Você não acha que os rumores durante a semana a respeito da contratação do Ademir molestaram os jogadores?

— Bem... afinal a gente tem o direito de contratar quem quer que seja. Somos ou não somos dirigentes? Só faltava isso.

— Mas falaram em 50 mil por mês, e francamente se é verdade tal coisa, os craques tinham razão de ficar zangados.

Athié fungou, meditou um pouco e deu por finda a entrevista. Há coisas que nem mesmo numa falsa entrevista se dizem.

Havendo espaço ainda, resolvemos aproveitá-lo falando com Mario Beni, que, desconfiamos, tinha muita coisa para "soltar". Ele tinha mesmo:

— Presidente, vejo que está muito satisfeito.

— E não é para estar? Contra tudo e contra todos metemos seis bolas nas redes do XV, que lá em Piracicaba não é

— Contra tudo e contra todos? Que é isso?

— Contra vocês, da imprensa. Contra a torcida, contra os quinzistas, contra...

— Um momentinho. Contra nós da imprensa, por que?

— Porque vocês gozaram o Palmeiras quando perdemos dois jogos seguidos e quando passamos mal com o Jabaquara. Disseram que não tínhamos defesa, que eramos uma peneira, que estávamos esburacados, etc.

— E por acaso foi alguma mentira isso tudo?

— Mentira não foi, mas não era preciso fazer tanta estardalhaço. Nós provamos contra o XV de Piracicaba que o titulo será nosso.

— Olhe o Corinthians aí...
— Corinthians? Vamos meter cinco no Corinthians. Meu caro, este ano é nosso. Nenhum ataque em São Paulo tem capacidade para marcar gols como o nosso, esta é a verdade, doa a quem doer. E vocês da imprensa, em vez de reconhecerem esta verdade, vivem fazendo onças contra a gente. E' uma atitude detestável, mas ri melhor quem ri por ultimo. Quá, quá...

Mario Beni estava "impossível" demais, não acham? Então esqueçamo-lo e vamos dar uma chance a Trindade:

— Sr. vereador...

— Concedo-lhe a palavra.

— Requeiro de V.S. que se digne reservar-me alguns minutos de sua preciosa atenção...

— Nobre jornalista, pode falar.

— Como vai o Corinthians?

— Já nos encontramos mais perto do lugar ideal para nós, lugar feito para o Corinthians.

— A liderança?

— Vós o dissesdes. Ninguém mais conseguirá agora deter a marcha vitoriosa triunfante do maior clube do Brasil. Tenho dito!

LIDER DE NOVO O CAMPEONIS

Por mais incrível que pareça, o Palmeiras voltou de Piracicaba com as honras de vencedor, mas por um escore acachapante para o XV de Novembro. No escore, é que reside o imprevisível. Ninguém poderia acreditar que o alvi-verde, após decrescer assustadoramente de produção nos seus últimos jogos, fosse encontrar no "fortim" piracicabano a sua mais bela e alta reabilitação.

Mas, aconteceu amigos! O XV de Novembro, que vinha de grandes resultados, credenciado mesmo a vencer pela primeira vez em seu campo o clube de Parque Antarctica, acabou se "diluindo", conhecendo o seu mais rotundo reves neste certame pelo escore de 6 tentos a 0.

Jamais se poderia esperar um placarde dessa natureza. Mas, ele aí está a atestar a supremacia incontestada dos "periquitos", que mesmo no início da luta, quando o XV exigiu algum cuidado, soube lutar e engrandecer ainda mais o seu estupendo feito.

Dizer sobre os méritos do triunfo esmeraldino, não é coisa muito difícil. Resumiu-se na sua flagrante superioridade e no completo domínio da luta, quando as circunstâncias assim o exigiam. Diante desse tremendo líbello de gols, surgiu o Palmeiras como nos seus grandes dias, rendendo aquilo que a torcida já acostumara a ver até há poucos dias atrás.

Desta feita porém, o sucesso alviverde ultrapassou a mais otimista expectativa. Isto quer dizer que, o time voltou a funcionar como verdadeira máquina envolvendo totalmente o adversário e explorando todas as suas falhas, principalmente no primeiro tempo quando a defensiva quinzista procurava deter a avalanche esmeraldina, com pretensões ainda de chegar a um resultado favorável.

Foi justamente pelo flanco direito que surgiu a vitória palmeirense. Lancado esplendidamente por Ney, Humberto deslançou como quiz a frente de Pepino, assinalando três gols que vieram abrir o caminho certo e seguro para a alarmante vitória do Palmeiras.

Depois daquele domínio de apenas 15 minutos do tempo inicial, quando o XV esteve a pique de marcar, desceu o alvi-

Texto de
HELIO CURTI

verde para iniciar a série enorme de gols que viria massacrar o seu contendor. Portando-se otimamente na defensiva, onde o retorno de Mario veio dar outra força a retaguarda, os palmeirenses não mais foram mo-

O QUE DESEJARIA
VOCÊ VER EM NOS-
SAS PAGINAS? ES-
CREVA-NOS FAZENDO
SUGESTÕES!

lestados dominando amplamente as ações e vencendo de forma convincente nos primeiros 45 minutos com dois tentos de Humberto que vieram colocar "água fria na fervura" no animo dos piracicabanos.

Na fase final, a história se repetiu em maior dose... Aumentando o placarde para três, logo no início do segundo tem-

po, os quinzistas sentiram a partida e se deram inteiramente diante da prioridade marcante dos "quites".

Foi então que abriu-se o caminho para a goleada. Não deu tempo para reagir e cada vez mais forte o nio palmeirense, o XV n-

TOMOU UMA DOSE DE CORAMINA

O tecnico Osvaldo Brandão, do Corinthians, não muito bem de saúde. Tanto que está em tratamento. No ultimo sabado, antes do jogo com o São Bento, o doutor reuniu os jogadores para as ultimas instruções, determinou, instruiu e os craques, finalmente, foram gramados. O tecnico, porém, pensando no susto da 4a quando o quadro não foi alem de 2 a 1 ante o Taubate, curou o Departamento Medico do clube e solicitou para sua pressão. Depois disso, teve que tomar uma dose de Coramina. Mas o Corinthians ganhou facil. O futebol demais emocionante e mesmo um tecnico experiente fica sujeito às alternativas do jogo.

RESSURGE O GRANDE PALMEIRA

PALMEIRAS — Arrazon o XV de Novembro de Piracicaba e mostrou a capacidade realizadora de sua equipe. A volta de Ney foi fator decisivo, porque Humberto foi melhor compreendido e deslançou. A exibição palmeirense foi muito boa e o quadro, sem discussão, mereceu o primeiro lugar da rodada. Integramente, com todas as honras.



GUARANI — Só o fato de ter quebrado a invencibilidade do Santos, dando, assim, outro coroa ao campeonato, dava ao Guarani direitos especiais na rodada. Entretanto, o Bugre teve bons momentos e lutou bravamente pelo triunfo, fazendo com que seu publico voltasse a vibrar como nos velhos tempos. O Bugre ganhou o segundo posto.

PONTE PRETA — Todos sabem que é difícil jogar em Jaú. Por todos os motivos. O quadro pontepretano ali compareceu como antecipado perdedor. Mas quase volta triunfante. Com um pouco mais de sorte, estaria comemorando uma vitória que fez por merecer durante todo o tempo da peleja. Foi superior e fez jus integral a este 3.º lugar.



CORINTHIANS — Calme, mansamente, o Corinthians apresentou no Pacaembu dar combate ao São Bento não existiu, porque o peão soube como manobrar a cancha, não se aglomerando na área. E tomou conta do Poderia inclusive ter chutado nos 10 e não haveria impedimento para o adversário. Foi o lido.



LINENSE — Eis outro quadro que seguiu para outra cidade como perdedor e quase regressa com o triunfo. O Linense jogou em Bauri, ante o Noroeste com este fazendo as honras de favorito. Mas o alvi-rubro foi o que mais fez dentro da cancha, chegando a merecer a vitória. Por isso, ganhou o quarto lugar e fez-o jogando bem.

10a. SELEÇÃO DO CERTAME DE 5

HERRERA
(Nota 7,5)



Figura brilhante em Bauri. Praticou uma infinidade de intervenções arrojadas e seguras. Voltou a demonstrar toda a sua grande qualidade e elasticidade. Está em magnífica forma.

NENA
(Nota 7)



Salvou-se da derrocada lusa. Foi o unico que fez alguma coisa de pratico e de bom no quadro verde-rubro. Evidenciou colocação e bastante frescor no edsmar. Foi grande!

DALMO
(Nota 7,5)



Um autentico baluarte. Deteve inúmeras avançadas dos santistas, sempre aparecendo oportunamente para rechazar com firmeza e direção. Valor jovem de grande futuro. Esteve infernal em Campinas.

PITICO
(Nota 8)



Empatando com o XV de Jaú. A Ponte Preta conquistou um ótimo resultado em Jaú. O médio "colored" foi um dos expoentes da equipe campineira. Rendeu de acordo com a sua comprovada categoria.

ALFREDO
(Nota 7,5)



Muito boa sua apresentação no "pivô". Se continuar assim irá longe, pois que demonstrou virtudes para realizar outras grandes exibições. Não deu tréguas a Ipujucan e munlecion co msapiencia o seu ataque.

SIMO

outra sorte senão, aceitar o seu triste destino, sofrendo aquele rosário de tentos de forma inapelável e que veio coroar a supremacia técnica do Palmeiras, como um digno e absoluto vencedor da batalha.

A par do esplêndido triunfo alviverde, devemos observar os pontos principais que vieram dar à sua equipe essa quasi que estragante reconquista do seu poderio técnico.

Em primeiro lugar, o retorno de Mario à retaguarda, proporcionando confiança absoluta em todos os setores da defensiva. Em segundo lugar, a volta de Ney ao ataque, fazendo ressuscitar a Humberto, sendo este o

ponto vital deste amplo sucesso esmeraldino. Devidamente entrosado e rendendo normalmente em todos os seus setores, o Palmeiras passou pelo XV, que se deparava como um grande obstáculo, de certa forma tranquila e serenamente, vencendo como autêntico líder e voltando assim a sua primitiva situação, agora em companhia do Santos que sofreu o seu primeiro tropeço neste campeonato.

Por outro lado, manteve o Palmeiras a sua tradição de muito conquistada em Piracicaba, ou seja, continuar como único clube invicto em gramados da Noiva da Colina, fato este, de grande relevância, principalmente porque, o XV de Novembro sempre se transformou num autêntico gigante em seus domínios. Mas ainda desta feita, o Palmeiras venceu, por um escore que não deixa margem a dúvidas. De novo na liderança, o esmeraldino pode vir a ser o campeão do turno. O próximo domingo dirá!

CARBONE NO VESTIÁRIO:

FIZ O GOL MAIS ESPIRITA DO MUNDO

Calma absoluta no vestiário corintiano após o triunfo sobre o São Bento. Não fossem os parabéns ao presidente Trindade e ao diretor Francisco Mendes, aniversariante do dia, e talvez ainda mais sereno se apresentasse o ambiente. Os craques iam e vinham do banho, enquanto Brandão marcava a data do novo treino. Carbone reclamava qualquer coisa de Valentino. O goleiro reservava. Chegamos perto e ouvimos o meia esquerda dizer: "Já vi tudo! Estou pesado prá burro. Perco gols que podem entrar e marco os que parecem impossíveis." E virando-se para a reportagem: "Vi só? Quando apelei para a ignorância e chutei aquela bola em gol, marquei. Antes,

não foi assim. Gol espirita? Então o Claudio também marcou um assim!" E caiu na gargalhada.

O capitão ouviu e emendou: "Quem falou em espiritismo? Daqueles gols só marca quem sabe." E a uma pergunta do repórter retrucou: "Quarta-feira, contra o Taubaté, foi diferente, porque os médios estiveram sem sorte na entrega da bola. Ademais, o campo escorregadio naturalmente andou dificultando os nossos movimentos. Golaço e Julião não se ligaram a Luizinho, os taubateanos recuaram para a área, viram o 0 a 0 no marcador e tudo ficou difícil. Hoje nada de aglomerações! Podemos jogar mais à vontade. Repare que os nossos gols estão

surgindo de jogadas construídas, sem jogo a esmo como dizem muitos."

Brandão conversava com Gilmar, Olavo e Paulo. Depois, falava ao repórter, dizendo que o quadro, quando jogava para decidir, indo em linha reta em busca do gol era perigoso. E isso está mais que demonstrado. Roberto chegou-se ao grupo e foi dizendo: "Seu Brandão, o Jansen está jogando o 'fino' hein? E como chuta como o pé esquerdo." Bateu nas costas de Olavo e acrescentou: "Você também, velho, você está também jogando muito. Como antecipa tudo, hein Gilmar?" Sorriu calmamente o guardião. Mendes vinha convidando um a um para "tomar qualquer coisa".

FEOLA ENXERGOU DESTA VEZ

Na partida contra a Portuguesa, Vicente Feola acertou em cheio parecendo compreender os problemas sampaulinos, todos eles de fácil solução. Começou alterando a formação do trio de zagueiros e o fez de forma magnífica. Clelio, de um lado, e Turcão, de outro, deram outra positividade a esse setor do time. Mais "duros" souberam como marcar os extremos adversários, o que permitiu a Mauro jogar um pouco mais tranquila-

mente, embora nesse cotejo, não tivesse atuado tão bem assim. Depois, vem a deslocação de Alfredo, há tanto tempo reclamada. Alfredo foi bom no centro. Como meio zagueiro produz pouco e é sempre vencido, pois que é jogador lento, embora de extraordinários recursos. Como centro médio se impõe, é magnífico na destruição e no apoio. Alfredo deve ser mantido nessa posição se desejar o

técnico tricolor que a sua defesa seja mais agressiva e mais positiva.

Tanto isto é fato que Pê de Valsa evoluiu e pôde render bem mais para o conjunto. No que concerne a formação do ataque, também foi ótima a atitude de Vicente Feola, fazendo entrar Roque. O meia piracicabano desafogou o trabalho de Dino, o qual com menos responsabilidade também pôde produzir mais, sendo igualmente útil no meio do campo ou nas imediações da área adversária.

A par do acerto das modificações introduzidas por Vicente Feola na equipe que se completaram quando fosse possível o aproveitamento de De Sordi na zaga

direita e Lanzoninho no comando do ataque, também no que tange a atuação do time houve, desta feita, melhoras extraordinárias. O time procurou deixar o joguinho improdutivo de meio de campo, preferindo os lançamentos longos, pelos flancos com os quais, invariavelmente, colocou em polvorosa a retaguarda lusa. Também a marcação se fez de forma mais prática. A defesa do São Paulo sempre "alissou" domingo jogou como deve jogar, sem floreios. Houve, enfim, progressos sensíveis e nessa partida o trabalho do técnico foi aceitável pelo menos.

ERROS E VIRTUDES DE CLAUDIO CARDOSO

1) Errou Claudio Cardoso em tirar Ney da equipe principal do Palmeiras, quando este jogador vinha recuperando sua melhor forma física e técnica. Não se justificava sua substituição. Essa sua decisão influenciou decididamente na campanha do time, principalmente por não ter jogado contra o Santos. Em Piracicaba provou-se o erro.

2) Persiste Claudio Cardoso em manter Renatinho na extrema direita. O jovem craque não vem tendo boas atuações nos últimos compromissos do alviverde, mas continua na equipe, procurando com seu esforço sanar as deficiências técnicas apresentadas.

3) Acertou Claudio Cardoso, fazendo retornar Mario à zaga central. Valdir vinha claudicando e causava serias preocupações à defensiva esmeraldina.

Refeito da sua contusão, Mario retornou e cumpriu excelente partida, dando nova força à retaguarda palmeirense.

4) Acertou o treinador recomendando à Ruarinho para não se adiantar muito, jogando quase como atacante. Sua conduta melhorou muito, depois que o ex-botafoguense passou a atuar entre a linha média do seu clube e a intermediária adversária.

não? Mas, infelizmente, o jovem ponteiro não teve oportunidade de mostrar aos campeiros a violência dos seus chutes. Não lhe deram bolas à feição e nas duas faltas próximas da área do Guarani, Vasconcelos mandou bem distante a pelota.

A penalidade, mesmo, deveria ter sido batida pelo ponteiro esquerdo. Outro grave defeito do Santos, não corrigido em tempo. É sabido que quando coloca bola no chão acaba com qualquer adversário. Fez tudo ao contrário e a gosto dos adversários. O Santos jogou por cima o tempo todo e a defesa do Guarani, composta por homens altos, rebatou tudo. Lula não pode perder a cabeça mexendo agora no quadro. Voltamos a repetir que ele não teve culpa. Orientou bem seus jogadores, mas, estes no campo, estavam realmente em tarde negra e o Santos, estava também predestinado a conhecer o seu "Waterloo" em Campinas, justamente diante da equipe menos capaz que encontrou no interior. Não venceu porque jogou mal, essa é a grande verdade. No caso de Pepe, porém, o técnico não está vendendo o que se passa.

Fazendo com que melhorasse bastante a atuação de todo o conjunto, que demonstrou flagrante superioridade, além de dominar técnica e territorialmente, nos primeiros minutos da fase derradeira. Não fosse a bisonhice de Brandão, deixando Maurinho concluir com êxito, quando do segundo tento tricolor, e, certamente, as coisas poderiam melhorar para os lusos.

Todavia, cabe acrescentar a prematura estréia de Di Carlo no quadro

ativo, em que pese o fato de não poder o técnico dispor de outro elemento para a posição momentaneamente. O rapaz, que não se houve bem, é muito incipiente e a sua inclusão num cotejo de tamanha importância acreditamos ter sido um risco enorme. Na nossa opinião, foi esse o único lapso do preparador guanabarrino. De resto, fez o possível, como bem o atesta as alterações processadas no período complementar da peleja ante o São Paulo.

LULA NÃO FOI OBEDECIDO

Nenhuma culpa cabe a Lula pela derrota. Ele não esperava, como ninguém poderia esperar, que o quadro fosse jogar tão mal assim. A ponto de dar a impressão de que não lutava para manter a posição privilegiada que ainda ocupa no campeonato. Faltou espírito de luta, garra, mais coração aos jogadores do Santos. O único defeito, e grave aliás, que estamos notando no quadro do Santos, em suas últimas partidas, é o pouco caso que dão ao garoto Pepe. Este rapaz, dono de um chute violento e que tem resolvido muitas partidas para o gremio paulista, está sendo mal explorado. Ninguém joga para lançá-lo e as poucas bolas que recebe são enderçadas por Del Vecchio e Zito. Ora, o quadro jogando pessimamente e não se encontrando, Pepe poderia mo ficar o panorama da luta. Quem sabe,

DELIO ERROU INCLUINDO DI CARLO

Se os jogadores lusos teimaram em fazer o contraproducente jogo pelo alto, Delio Neves não tem a mínima culpa. Isso não foi motivado por falta de avisos e observações do treinador, que, em todo treino renova a mesma ordem: "Façam jogo rasteiro". Falta de respeito dos jogadores pelo técnico não existe, ao contrário.

acreditamos que todos procurem obedecê-lo e o tratam com o máximo respeito. Porém, dentro do campo, os homens componentes da esquadra lusa se desarmaram e, embora iniciem bem, acabam, com o correr do tempo, por entregarem-se de mãos beijadas ao quadro adverso.

Teve, por outro lado, o conhecido

"coach" uma grande virtude, na que diz respeito às introduções feitas para o segundo tempo. A deslocação de Hermínio para a asa média direita, com o consequente recuo de Ceci para a zaga lateral em lugar daquele, e a transformação de Brandãozinho e Santos, que passaram a desempenhar um papel simultâneo de médios volantes e recuados, foi magnífica.

RSIO
(Nota 7,5)

MAURINHO
(Nota 7,5)

LUIZINHO
(Nota 8,5)

NEY
(Nota 9,5)

BIBE
(Nota 7,5)

DIDO
(Nota 10)



Novam
palmeire
se sobre
consegui
siquier, d
participa
destemid

Depois de ter atuado muito mal nas duas últimas partidas, o lépido dianteiro voltou a brilhar. Impávido, surgindo com astúcia em vários lances, ganhou merecidamente o posto em nossa seleção.

Está jogando o "fino". Foi um constante transtorno para a retaguarda sambentista. Demonstrou muita perspicácia e inteligência em todas as suas iniciativas. Voltou a integrar com méritos este "scratch".

Mostrou que o seu afastamento era errôneo. Reapareceu com fibra e soube realizar excelentes jogadas. Passou com grande visão, dando sentido certo a todas as bolas que lhe vieram aos pés.

Outro elemento que exibiu-se altaneiramente no conjunto da Ponte Preta foi o seu meia-esquerda. De seus pés, iniciaram-se todas as tramas ofensivas dos pupilos de Jmí Lopes. Realmente ótimo.

Não há termo que qualifique a magnífica atuação do ex-sampaulino ante o Santos. Denominação verdadeira "passado" em Ramiro. Deslocando-se com rara facilidade, transformou-se num perigo constante para a meta de Manga.

A FALSA REPORTAGEM DA RODADA

A cidade de Piracicaba preparou-se cuidadosamente para quebrar o tabu. Guidotti acordou domingo de manhã, bocejou, espreguiçou-se todo e murmurou:

— Hoje é dia de quebrar o tabu.

Levantou-se, comeu um pedaço de pão com manteiga, abriu a janela e gritou:

— Hoje é dia de quebrar o tabu!!

Os restaurantes de Piracicaba organizaram também uns menus especiais para os palmeirenses que naturalmente foram à Noiva da Colina assistir ao jogo. Foram criados pratos assim:

“Spaghetti ao tabu quebrado”.

“Frango sem tabu”.

“Filé de vitela com Tabu e salsa”.

“Croquetes ao leite tabuzinho”.

E assim por diante. Muitos torcedores alviverdes se sentiram mal logo depois do almoço, apenas por sugestão. Não por causa da qualidade da comida, que sem dúvida alguma foi ótima, apenas por causa da história do tabu.

Os craques piracicabanos, então, foram psicologicamente preparados para quebrar o tabu. Cada um deles recebeu um vidro de água de colônia Tabu, de quinhentos cruzeiros. Às 2 e meia da tarde, dentro do vestiário, momentos antes de entrar em campo, os craques ficaram enfileirados e então o presidente Guidotti, com voz tremula, falou:

— Senhores, preparar!

Todos ergueram o vidro.

— Senhores... atenção!

Todos ficaram atentos.

— Senhores... QUEBREM!

Os vidros de Tabu foram arremessados violentamente contra o chão. Teria sido muito bonito, mas Guidotti esqueceu que os vidros de água de colônia são fortíssimos e praticamente inquebráveis. Resultado: nenhum dos vidros sofreu sequer um arranhão. Todos permaneceram intactos. Inoventes, paralizados pelo medo e superstição, Guidotti e os craques arregalaram os olhos e imediatamente os joelhos começaram a tremer, as pernas ficaram bambas, e certos indícios de ansiedade de vomito apresentaram-se de maneira alarmante. Mas era tarde demais para qualquer atitude. Guidotti pigarreou, engoliu alguma coisa e murmurou:

— Bem, já que ele não quebrou aqui... que quebre dentro do campo!

“GUERRA” DE NERVOS

Os times entraram em campo. Sem dúvida alguma, foi muito mais bonito ver o desfilé das meças bonitas dos Jogos Abertos do Interior ali mesmo em Piracicaba. Mas enfim, cada macaco no seu galho e eu sou do futebol. Assim que as equipes se encontraram dentro do gramado, Humberto chamou Guerra assim:

— Psssiu! Psssiu!

— Hein? Você me chamou?

— “Você” não. “Senhor”, se faz favor.

— O senhor me chamou?

— Exatamente. Venha cá.

Meio surpreendido, Guerra andou dez metros e parou na frente de Humberto.

— Que deseja?

— Você é o tal de Guerra?

— Sim.

— Se não me engano, você é artilheiro do campeonato.

— Sou, sim.

— Sei, sei...

Humberto deu uma voltinha em torno de Guerra, segurando o queixo com a mão e com ar pensativo,

— Olhe aqui, moço. Hoje quem vai fazer os gols não é você não. Pode prestar atenção, que serei eu. Observe e aprenda, que você é jovem e tem muito futebol pela frente. Será utilíssima a demonstração.

Guerra ficou com um arzinho meio apatetado enquanto Humberto, soberbamente, retirou-se a rir baixinho. Foi a maior guerra de nervos que já fizeram a Guerra. O rapaz ficou completamente aniquilado.

Enquanto isto, os jogadores piracicabanos rodeavam Ney que reapareceu, no lugar de Liminha.

— Ney, você não foi para a Itália?

— “Ney, “o maior” noticiou que você tinha assinado contrato. Como é que foi isso?

— Ney, por que você vai jogar? Você não tinha sido contratado pelos italianos?



VASCONCELOS — Francamente, “bagaço”, um penal não se chuta daquele jeito.

— Calma, rapazes, calma! Eu preferi ficar por aqui mesmo. Sabem, agora nós temos piscina lá no Parque Antártica!

— É mesmo? Mas ela ficou pronta?

— Ficou. Foi entregue aos associados hoje mesmo. Agora não me interessa mais ir à Itália. Sou feliz no Parque Antártica!

A inauguração da piscina foi o maior golpe psicológico dos dirigentes do alviverde. Os craques vão fazer questão de permanecer no plantel palmeirense só por causa da piscina. E farão uma força danada.



NEY — Faltou ao time, pois os dirigentes do Palmeiras sempre acharam que ele era o melhor atacante. A cronica esportiva é que não pensava assim...

O TABU

Assim que começou a partida, Guerra perdeu um gol mais do que certo. Certíssimo, já feito. Mas o jovem artilheiro estava ainda pensando nas palavras terríveis de Humberto, cuja falta de piedade cristã não pode ficar sem reparos. Um minuto depois foi a vez de Nelsinho armar um lance precioso, e quando isto aconteceu os jogadores locais perceberam que a história do tabu não tinha terminado com os fracassos dos vidros de água de colônia. O desanimo foi tal que — ó milagre! — o XV de Novembro de Piracicaba con-



HUMBERTO — Primeiro arrazoou Guerra. Depois arrazoou o goleiro do XV.

seguiu jogar 90 minutos sem fazer um único gol no Palmeiras! E o beque central Mario conseguiu jogar os 90 minutos inteiros sem cometer um deslize! E o alviverde ganhou de 6 a 0! E etcetera etcetera etcetera!

De grão em grão o Palmeiras encheu o XV de gols, perante o desanimo da torcida local que tinha ido ver como se quebrava o tabu.

Após a goleada estrondosa, os dirigentes do Palmeiras concederam varias entrevistas, todas mais ou menos assim:

— Satisfeitos com a vitória?

— Muito! Hoje jogamos o que podemos e sabemos!

— Que tal Ney?

— Um colosso! Sempre achamos que era o melhor atacante do Parque Antártica. Hoje este nosso ponto de vista ficou comprovado.

TEXTO de JUAN VOLTAS

— Mas se não me enganar quem sempre achou que o Ney é grande foi a cronica esportiva!

— A cronica? Que nada! Fomos nós, dirigentes! Vocês não viram então, que impedimos a qualquer custo que o Ney fosse para a Itália? Não viu? Nosso esforço foi recompensado hoje!!!

Bem, depois dessa, francamente!...

CAMPINAS

E vamos dar um pulinho à Campinas, para ver o que é que uma baleia pode fazer em terreno seco. Sim, porque Campinas é longe demais do litoral para permitir a uma baleia resistir a distancia.

A baleia chegou a Campinas toda preta, reluzente, num preparo marítimo impressionante. Seus tripulantes atendiam pelos seguintes nomes: Manga, o pernetá; Helvio, o caolho e Ivã, o pó de pau; Ramiro, o maneta, Formiga, o sanguinario e Zito, o barba-ver-



HELVIO — Um dos piratas da baleia. Passou mal domingo.

de; Alfredinho, o matador, Del Vecchio, o vampiro, Alvaro, o mata-sele, Vasconcelos o monstinho, e Pepe, o estrangulador.

Todos eles piratas legítimos, dispostos a enfrentar os bugres selváticos do sertão campineiro. Aliás, tudo isso nossos prezados leitores devem ter lido durante a semana na Gazeta Esportiva, que aprecia imensamente a linguagem das metáforas para falar e escrever sobre o futebol. Flechas, baleias, arpões, bugres, etc. foram para o gramado do estádio do Guarani, ou “taba”, como gosta de dizer o referido jornal.

Começou a partida. A baleia logo começou a sentir falta de água, e deu grandes rabadas de desespero, mas os bugres não deixaram que ela bebesse água. O magnifico extrema esquerda Dido, que poderia hoje estar prestando serviços notáveis à



DIDO — Se não tivesse medo de plagiar a Gazeta Esportiva, diria que Dido foi o cacique dos bugres, e que deu três das quatro flechadas.

Portuguesa de Desportos, abriu a contagem e deixou os piratas tripulantes da baleia com um palmo de nariz, sem a mais remota alusão a Ney.

Antes que os piratas da baleia pudessem fazer alguma coisa, veio o segundo gol, também marcado por Dido e festejado pela torcida dos bugres com grande queima de penas de avestruz, e arremesso de cocos e outras coisas que se encontram nas selvas.

Mas, não é necessario andar a reproduzir o andamento da contagem e do jogo, pois isso



ALVARO — Se eu fosse ele, largaria o jogo na metade do segundo tempo.

todos sabem. Basta dizer apenas que os piratas estavam tão intoxicados de baleia que Vasconcelos chutou um penal nas mãos de Paulo, quando teve a unica oportunidade para fazer um gol.

Por que não é o Pepe o chutador de penais? Lula, Lula, olhe que eu ultimamente estava disposto a considerar V. o maior tecnico de baleias do Brasil. Mas enfim, já que errar é humano...

Finda a partida, a baleia estava num estado deploravel. Bramindo, rugindo as baleias devem bramar e rugir, forçosamente) o pobre animal debatia-se no vestiário, pedindo com seus olhinhos tristes que uma alma caridosa lhe derramasse um pouquinho de água pelas ventas. Fiquei com tanta pena

do bichinho que sai correndo, sem lembrar que minhas lagrimas poderiam ter sido um grande lenitivo para seus males.

NO PACAEMBU

No Pacaembu, o São Paulo derrotou a Portuguesa por 3 a 1. Se fosse dia primeiro de abril, esta contagem daria margem à inúmeras interpretações maldosas, não faltando quem julgasse que tudo não passava de uma pilheria de mau gosto. Mas, para Delio Neves não foi pilheria alguma.

Estava louco da vida, após a partida. Dizia:

— Sou um tecnico honrado, faço o possível por ensinar a estes meninos o que é futebol. Durante a semana eles fingem que obedecem e curvam-se às determinações. Mas na hora H, é esta porcarias que todos viram: um verdadeiro abacaxi. Ninguém faz nada. Oh!

— Mas, Delio, afinal o São Paulo é um grande clube!

— Que grande, nada! Segundo meus calculos poderíamos ter vencido por 2 a 0! E perdemos de 3 a 1. Precisei tomar energias providencias. Assim não é possível.

— Que instruções você deu?

— Eu disse: marquem em cima e marquem dentro. Acho que confundiram.

— Eu também confundi. Que história é essa de marquem em cima e marquem dentro?

— Muito simples: marquem “em cima” o ataque deles e “marques gols dentro” da meta de Poy.

— Ah... Deixei Delio desolado e tive tempo ainda de conversar uns minutinhos com Vicente Feola, que estava um bocadinho radiante.

— Feola, parabens pela vitória.

— Obrigado. Afinal, o cargo de tecnico não é tão ruim assim. A gente pode perfeitamente divertir-se como treinador. Não pensei que fosse tão divertido.

— Então, não quer mais ser administrador?

— Como não? Continuo como administrador. Só que agora sou administrador de instruções.

— Perfeitamente. Acha que o São Paulo ainda pode ser campeão?

— Acho.

— Este ano?

— Este ano.

— Neste campeonato?

— Neste campeonato.

— Falando francamente?

— Falando francamente.

— Tem certeza?

— Absoluta.

— Total?

— Total.

— Jura?

— Bem...

— Jura?

— Bem... Nós podemos ser campeões, se... se... se os outros deixarem.

— Ah, pensei que tinha certeza.

— Eu tenho certeza que se os outros deixarem nós seremos campeões. Disso eu tenho certeza, sem sombra de duvida.

— Muito bem, então felicidades ao São Paulo.

— Obrigado. Ah, você viu o Maurinho hoje?

— Pela primeira vez nos ultimos meses, vi.

— Que achou?

— Sem duvida, é melhor pontado do que beque!

VOCÊ SABIA...

... Augusto Henrique Miguel é o verdadeiro nome de Moreno, atualmente integrando o plantel do Corinthians. Esse craque nasceu no dia 23 de agosto de 28.

SURTIU UM NOVO SÃO PAULO

QUE PARECE SER O MELHOR

Deixando a trilha dos maus resultados, conseguiu o São Paulo, contra a Portuguesa de Desportos, dar à sua torcida a satisfação que a mesma esperava. Sua vitória sonora, bonita, merecida por 3 tentos a 1 satisfaz, conquanto, a toda desta feita, não houvesse apresentada o clube das 3 cores uma conduta irrepreensível. Foi dominador absoluto do cotejo, embora vencesse pelo mínguaço escore de um a zero nos primeiros quarenta e cinco minutos. É verdade que a Portuguesa teve seus momentos de predomínio na luta e que, inclusive, se tivesse mais chance poderia, quem sabe, ter modificado o panorama do combate, mas apesar disso o São Paulo fez por merecer o resultado com o qual poderia, se favorecido pelos seus diretos adversários, voltar a combater pela conquista do centro. Aliás, era essa a importância fundamental do resultado, da conquista da vitória. E os tricolores

souberam compreender a responsabilidade que lhes pesava sobre os ombros, lutando com outro entusiasmo e de forma bem diferente daquela com que vinham jogando.

Estávamos certos

Nos números anteriores, em comentários diversos, tivemos o ensejo de tentar encontrar as razões pelas quais o São Paulo vinha produzindo pouco. Comentários despretenciosos, sem outro interesse senão o de colaborar, o que nem sempre foi compreendido pelos próprios dirigentes, técnico e jogadores do São Paulo, os quais manifestaram seu desagrado pelas palavras duras mas corretas. Nessa partida, nessa vitória, confirmou-se aquela nossa impressão. O São Paulo que jogou contra a Portuguesa de Desportos, vencendo por 3 tentos a 1, foi bem diferente daquele time amorfo, sem vida, confuso, mal estruturado que vinha jogando. E daí

a vitória, ainda que os lusos tenham atuado mal e ainda que o próprio São Paulo não tenha correspondido totalmente.

A começar pelas modificações. Vicente Feola acertou em chelo modificando como modificou a re-

proprio ataque. Marcando certo, jogando duro, passando tanto para os flancos como para os meios, com igual perfeição Alfredo deu corpo à retaguarda e deve ser mantido nessa posição que é onde mais rende e melhor joga.

Consequentemente, pôde Pé de Valsa render mais o que aconteceu também com os meios que tiveram menor preocupação com a vigilância dos atacantes adversários. No que concerne ao ataque, a inclusão de Roque foi acertada como foi notória a melhoria na conduta de Maurinho, agora que esse jogador atuou onde deve atuar, isto é, na frente, aproveitando, com sua velocidade, os passes longos dos seus companheiros. Tudo isso e mais o jogo de primeira, para a frente, praticado precipitou a vitória contra a Portuguesa, vitória, todavia que deve servir, apenas e tão somente de alto para suas condutas futuras. Também foi maior o espírito de luta da grande maioria dos jogadores o que permitiu ao quadro surgir

sempre perigosamente.

O prelo, esse valeu apenas pelo entusiasmo com que jogaram as duas equipes. Tecnicamente o combate deixou bastante a desejar, mostrando cabalmente, São Paulo e Portuguesa de Desportos, que ainda estão em fase de reestruturação de seus respectivos conjuntos. Tivemos gols bonitos e 98 tentos, na verdade salvaram o espetáculo.

Na primeira fase venceu o São Paulo por um gol a zero, sendo o panorama de relativo equilíbrio; a São Paulo jogando melhor, sem todavia, conseguir o domínio absoluto do combate. Na segunda etapa reagiu de início a Portuguesa de Desportos, reação essa que terminou com a conquista do segundo tento tricolor logo aos 14 minutos. Depois voltou o tricolor a pressionar até a conquista do seu terceiro gol. Daí por diante foi a Portuguesa que procurou retomar as redas da partida o que foi conseguido, culminando essa nova reação com a conquista do seu único tento.

Texto de PAULO PLANET BUARQUE

taguarda. Para contrabalançar o classicismo de Mauro nada melhor que o jogo prático, duro, de Clelio e Turcão que o ladearam. Ademais está provado, que o centro médio natural do São Paulo é Alfredo. É o jogador de melhores recursos para essa difícil posição, entre os que possuem o tricolor. Sua presença, contra os lusos, no meio do campo foi novo alento para a defesa e para o

5.000 CRUZEIROS PARA DOIS VENCEDORES

O nosso Concurso das Sextas-feiras, relativo à Renda do clássico São Paulo vs. Corinthians, apresentou nesta semana dois vencedores, que enviaram a arrecadação daquela peleja com a diferença mínima de VINTE CRUZEIROS, conforme o determinado nas bases do Concurso. Foram eles os srs. MANOEL AGUIAR (Rua Serra de Jairé n.º 1114) e JOSE JOAO GOBBO (Rua das Accacias n.º 39), ambos da Capital, que enviaram palpites de Cr\$ 691.770 e 691.793, respectivamente, portanto, com as diferenças de Cr\$ 5,00 e 18,00. Nestas condições, o prêmio de 5.000 CRUZEIROS deverá ser dividido equitativamente cabendo 2.500 a cada um dos vencedores, que deverão apresentar-se em nossa Redação, munidos de Carteira de Identidade e Atestado de Residência, a fim de poderem receber as importâncias a que têm direito.

Estiveram, também, próximos, bem próximos mesmo, da arrecadação exata (Cr\$ 691.775,00), os seguintes leitores: ALFREDO E. APPEL (este enviou dois Cupês e se aproximou bastante) e VITOR LUIZ DA SILVA. Demonstra-se, assim, mais uma vez, que não é difícil... ganhar dinheiro comprando o MUNDO ESPORTIVO.

N. R. — Deixamos de publicar o resultado do concurso na última sexta-feira porque havíamos feito apenas a apuração dos quatro placardes. Só na sexta-feira é que podemos completar o trabalho de apuração dos cupês relativos à renda exata e respectiva aproximação. Os vencedores podem passar em nossa redação sexta-feira próxima para receber os prêmios.

"ESSE HUMBERTO É INCRÍVEL MESMO!"

Mario Beni, não pôde ir à Piracicaba. Constrangido, mas algo conformado, o presidente palmeirense logo após o almoço, não via a hora de ligar o receptor para ouvir e sentir mais de perto as emoções.

Quando o relógio bateu as 15 horas, o presidente dos palmeirenses colou-se ao rádio, nervoso, preocupado mesmo, pela sorte do seu clube.

Começou o jogo. Pudemos sentir junto a Mario Beni as mais diferentes emoções de um ser humano. Ora dando sorrisos, ora transfigurando-se totalmente, com uma fisionomia esquisita, como que reprimindo uma jogada errada dos seus comandados.

De quando em sempre... Mario Beni comentava: — "Oh! meu Deus, como é que Humberto foi perder esse gol. Já poderíamos estar vencendo."

O jogo prosseguiu e logo mais Beni mostrava-se nervoso. O XV atacava seriamente a meta de Cavani. Foi quando ouviu-se novamente a sua voz, gritando assim:

— "Boa Mario. Viu como a defesa está mais firme. Ele salvou um gol certo."

Nem bem o presidente esmeraldino acabou de falar, veio

aquele gol. Mario Beni explodiu: "Gol! Gol! Gol! Humberto." Era o primeiro da série. O alto paredão esmeraldino mudou de fisionomia. Estava radiante. Mal sabia ele que outras emoções como essa, iriam surgir em número de meia dúzia.

De repente, Humberto marcou outra vez. O presidente não aguentou, exclamando:

— "Esse Humberto é incrível mesmo..." Depois veio o segundo tempo. Mais um. Mais outro. Agora o quinto e depois o sexto e a batalha terminou. Seis a zero. Mario Beni não se continha de contentamento. Após o jogo, seguiu-se aqueles comentários costumeiros.

E ele observava:

— "Está vendo. Que partida fez o Ney. Quase todos os gols saíram dos pés dele. Ah! se ele tivesse jogado nos prelôs anteriores, a coisa seria outra. Agora que já estou me sentindo bem e que o jogo acabou, posso confessar: Jamais pensei numa vitória desse naipe. Estava realmente apreensivo com esse jogo e acabamos ganhando assim de goleada. Isso é uma satisfação. O futebol faz a gente sofrer, mas um triunfo assim também dá alegrias para muitos dias."



DEVEM MESMO OS CRAQUES COMO VASCONCELOS SEREM VENDIDOS AO FUTEBOL ITALIANO. MESMO POR QUANTIAS ELEVADAS?

R) LEONIDAS DA SILVA:

"Não! Acho por demais errônea toda e qualquer negociação nesse sentido. O futebol brasileiro, presentemente, carece de bons valores. Não encontramos craques da estirpe de gerações passadas. Por isso é que sou contra a venda de jogadores, sejam eles de cartaz ou não, para países estrangeiros. Outrossim, deve-se convir que aqui no Brasil paga-se muito bem ao futebolista profissional, não sendo preciso, portanto, que os mesmos busquem riquezas em outras plagas."

EM PODERIO TECNICO. QUAIS SÃO AS 5 MELHORES EQUIPES DO CAMPEONATO ATÉ O MOMENTO?

R) ANTONIO BARONE (membro do Conselho Técnico da C. B. D.):

"Em primeiro lugar classificaria o Santos. É um dos líderes e tem apresentando um "train" de jogo elogiável. A seguir, colocaria o Palmeiras, cujas atuações tem sido excelentes, em que pese às duas derrotas seguidas que sofreu. Em terceiro lugar, incontestavelmente tem que ser posto o Corinthians. Tem reagido bem, e dará muito calor ainda neste certame. São Paulo e Guarani, respectivamente, merecem os dois lugares seguintes."

QUAL FOI O MAIOR ERRO DE TIJOLO, NA PARTIDA ENTRE SÃO PAULO E PORTUGUESA?

R) OSVALDO BRANDÃO

(técnico do Corinthians):

"O sr. Carlos de Oliveira Monteiro, teve, a meu ver, dois erros clamorosos, ambos em prejuízo do São Paulo F. C. O primeiro, aconteceu quando Dino foi aterrorizado estupidamente na área por Ceci, e sua senhoria fez vistas grossas, em que pese a grande via do público. Seguidamente, claudicou em não assinalar um impedimento indiscutível de Liete, num lance em que Poy já estava vencido, e somente a trave conseguiu evitar a entrada da bola. Em linhas gerais, sua atuação chegou a ser comprometidora."

ADEMIR RESOLVERÁ NO SANTOS OU SERÁ CAPAZ DE CAUSAR REVOLUÇÃO INTERNA EM FACE DA DISPARIDADE DE VENCIMENTOS?

R) — ARISTOTELES FERREIRA:

— "Eu acredito que Ademir seria de grande utilidade ao Santos e que não viria criar nenhum caso interno no clube, porque, primeiramente, não teria ordenado maior do que os outros jogadores e felizmente, no Santos, nunca houve brigas por este motivo. Ademir seria uma atração em nosso quadro e representaria sensível reforço para as pelejas do segundo turno, que serão por certo bem mais difíceis. Parece-me que o famoso Queixada não virá ainda desta feita para o futebol paulista. O Vasco da Gama, líder do campeonato carioca, necessita do seu concurso e não quer cedê-lo, porque Flavio Costa o considera imprescindível ao plantel, no momento."

CAUSOU BOA IMPRESSÃO A CONDUTA DE DI CARLO?

R) SERGIO DE ANDRADE — O rapaz não foi acionado como

devia, somente depois de vê-lo novamente é que poderemos opinar com mais discernimento. HEILIO G. CURTI — Francamente não gostei da primeira exibição do jovem elemento. Creio que dificilmente obterá sucesso na luta. AMERICO MENDES — Melhor lançado poderia render muito mais. CHICO NETTO — Mostrou qualidades, poderá entrosar-se perfeitamente, se lhe forem dadas novas oportunidades. ANTONIO RANGEL — Muito fraco. Chuta mal e desloca-se pior ainda. ORIEL DO VALLE — Apenas regular a conduta do novel extrema. HELCIO CARVALHO DE CASTRO — Esteve abaixo da crítica. Não merece qualquer citação elogiosa esse novato. Não passou de figura decorativa. CICERO MOTA — Ante a marcação inexorável de Turcão, nada mais do que realizou, poderia ser feito pelo incipiente dianteiro.



ESTÁ HAVENDO MESMO DIFERENÇA ENTRE O NÍVEL DE ARBITRAGENS DE 54 e 55. PARA PIOR NESSE ÚLTIMO?

R) FRANCISCO BARREIRO

(Diretor da Portuguesa): "O meu pensamento sobre a citada questão é bastante coarctado, isso porque, as más arbitragens fizeram com que eu me retirasse do Dpto. de Arbitros. Porém, à guisa de retificação, posso afirmar que não há termo de comparação entre o nível de arbitragens do ano de 1954, em confronto com o atual."

CONTINUAM AS PARTIDAS CALAMITOSAS!

Mesmo com o sr. Joacir, as partidas das carreiras de potros foram pessimas - Calandra ficou na fita - Rapapé largou escapado - Ebó voltou a não largar - A unica solução - Os ultimos resultados - Um ganhador do nosso concurso apenas!

Mais uma vez constituiram as partidas o "ponto nevrálgico" das ultimas reuniões em Cidade Jardim. O problema tem se agravado de forma espantosa nos ultimos tempos, mostrando que, longe de se procurar sanar o mal que mina a propria ação dos "starters", as autoridades turfísticas continuam de braços cruzados, aguardando milagres que jamais acontecem...

DOMINGO

Na ultima reunião tivemos algumas partidas clamorosas. O curioso é que, a quase totalidade das más partidas se verificam em provas de potros, o que prova mais uma vez nosso ponto de vista, já tantas e tantas vezes externado através desta e de outras colunas: é preciso cuidar com maior carinho da doma dos potros, pois nisto reside todo o mal. Rãs, voltando às partidas propriamente ditas, diremos que domingo ultimo, embora fosse "starter" o sr. Joacir Porto, as coisas estiveram "pretas": o cavalo Ebó,

de propriedade do sr. Paulo Lara, voltou a ficar na fita de partida! Ao estrear, o animal já partia com atraso, nas mãos do sr. Leonel Santiago, do que resultava ter sido agredido o juiz de partidas pelo impulsivo proprietário do parreheiro em questão... Desta vez, em mãos do sr. Joacir, ainda assim, voltou Ebó a desobedecer o grito de "largar!", proporcionando novos desgostos aos apostadores. Disso se conclui que não foi por culpa do "starter" que Ebó largou mal da outra vez. Também não queremos culpar o sr. Joacir Porto, homem de conhecida capacidade técnica, estamos, issos im, colocando em evidência as varias facetas do problema, realmente angustioso. Mas vale, todavia, perguntar se também desta vez o sr. Paulo Lara foi brigar com o "starter"? O sr. Leonel Santiago tem sido de todo infeliz, pois as "bombas" explodem sempre em suas mãos... Um outro exemplo de partida calamitosa foi o da carreira das potrancas, em que a favorita Calandra, objeto de grandes espe-

ranças, ficou irremediavelmente na fita, provocando desta forma a perda de centenas e centenas de acumuladas de vencedor e o. cê. A propria vitória de Rapapé, na prova em que Eno ficou na fita, foi consequencia direta da má partida, pois Gonzalez, muito vivo como sempre, valeu-se da desvantagem dos adversarios para partir com alguns corpos à frente; não foi mais alcançado, como era facil de se prever... E Ebó será proibido de correr pela Comissão de Corridas? Tem o orgão tecnico do Jockey Club a obrigação de proibir o filho de Guaraz de ser apresentado; pois não foi este o critério adotado com referência ao potro Mar Alto, e da forma mais injusta possível? No caso de Ebó, incorrendo duas vezes na mesma falta, o que não aconteceu com Mar Alto, forçoso é mante-lo afastado das pistas até segunda ordem...

A SOLUÇÃO

Se em alguns casos os srs. "starters" têm culpa (eles são huma-

nos também...), na maioria das vezes, a culpa cabe à doma dos potros. Em comentario anterior, salientamos a necessidade premente de que este problema seja resolvido, mormente agora que, com os leilões, centenas de "dois anos" estão alojados na Vila Hipica e terão seus preparativos iniciados com as mesmas falhas dos anos anteriores; assim, quando forem iniciadas as provas para os animais nascidos em 1953, no início do ano proximo, muitos deles se apresentarão cheios de baldes e de defeitos e quantos outros não ficarão nas cocheiras, para sempre talvez, inutilizados por métodos

erroneos, antiquados e abandonados de doma... Que se mande buscar do estrangeiro elementos capazes, pois outra solução não temos no momento. Não existe nenhum desprestigio nos nossos peões que, afeitos a outros métodos, a outras escolas, poderão criar bastante com o contacto com os peões argentinos e chilenos que assim aperfeiçoarão nossos siar, mas, pois eles estão afeitos a arte difficilima de amansar potros de corrida. Se existem tantos joqueis e cuidadores estrangeiros militantes no turfe brasileiro e paulista em particular, porque não poderá haver também domadores?

NOVO REGULAMENTO

Avisamos nossos leitores que, a partir desta semana, o regulamento do nosso concurso turfístico semanal "Os Ultimos Serão os Primeiros", sofreu nova modificação em seu regulamento. Para que se consiga "abiscoltar" o premio, será necessario agora acertar os oito "fecha-raia" dos domingos (ou sete, se houver este numero de pareos). Nosso objetivo, com tal regulamento, é tornar mais difficil o concurso, possibilitando assim a acumulação do premio. Obedeçamos sugestão de nossos proprios leitores.

NOTA: atenção sr. Helio C. Alves (Rua Teodoro Sam-paio, 2166), queira passar em nossa redação.

ANOTANDO E PREVENINDO

QUININA estava sendo levada de barbada por seu treinador que andou como um papagaio "derubando" o publico pelos jornais... Chegou onde tinha de chegar.

GREVISTA, desta vez, decidiu a corrida antes da reta final. Estava sobrando...

Sustentissima a atuação do Pierre no dorso de KAPURTALA, a quem pareceu não exigir com a eficiencia que o caracteriza... Foi estrondosamente vaiado...

QUATAMBU mostrou-se de uma valentia espantosa: quebrou FERREIRO e FLYNG WONDER para resistir no final (com o auxilio do Pierre) à carga de KAPURTALA...

FLYNG WONDER de bom só tem o nome, que é também o de seu pai, um autentico craque...

Anunciaram que a BLACKLAND tinha ido para o baras. Ela na pista para chegar em ultimo, a quedas... Antes tivesse ficado em São Vicente...

BETE DAVIS foi corrida de

alcance, em ultimo... Nunca esteve na corrida, com todos os pilotos ajudando a vitória de GUACYRON, tantas foram as barba-regens...

Emilio Ruiz não queria a inscrição de KODAK; o dono insistiu. O cavalo correu bem, mas estragou a pule futura...

ANISETTE vinha de otima corrida e confirmou; enquanto isso, ROCIM continua encabulado...

DON MIGUEL está inscrito em São Vicente e sua carreira em Cidade Jardim foi suspeita. Olho nele...

MARLUZA, não tivesse sofrido tantos contratempos, teria sido a fatal ganhadora. Foi trancada por FERREIRA na altura da varian-

te... CRAVINHO deu a impressão de que ganharia, mas no final parou "como um porco..."

Linda a vitória de STARASTA, a mesma STARASTA que fechou raia ainda na época dos barbituricos...

Tantas frouxas em 1.800 metros, tinha mesmo que ganhar quem possui mais raça, STARASTA no caso...

ACE continua correndo bem e entrando colocado, e quando ganhar vai ainda ratar boa pule...

HOOP sempre que reaparece corre muito bem. Vejamos o que vai fazer na proxima; provavelmente "banhará"...

PALM SPRINGS foi muito mal corrido pelo G. Silva que, de últi-

mo passou para segundo, em plena curva. No final, como não poderia deixar de ser, o animal falhou...

ROSTAND, todavia, ganhou como quis pois estava sobrando na companhia. PALM SPRINGS teria entrado em segundo...

GIBSON quase perde em virtude do "train" demasiadamente lento da carreira...

SWEET ARPEGE reapareceu muito melhorada e como foi tocado pelo Pierre! Quando ele quer...

ELOS foi muito mal corrido, pois seu joquei deu uma partida em plena curva, precipitando-se de forma irremediável...

IMPERIUM se não tivesse feito manhas, poderia ter vencido a carreira...

Outra vítima das proprias manhas foi o cavalo BORGHESE, que perdeu uma carreira incrível e injusta...

SILVANESCO vai longe. Ganhou como bem entendeu seu piloto, enquanto o falado MASSAPÉ chegava na "bagagem"...

EBÓ voltou desta feita a largar fora do pareo e com o Joacir e tudo...

RAPAPÉ somente derrotou KARNAK em razão da partida que lhe foi totalmente favorável, pois largou escapado...

CALANDRA ficou paradisissima na fita, pondo "or terra uma tonelada de acumuladas..."

AFIEU reapareceu em grande forma e recebeu do Gonzalez uma direção primorosa...

UM SO' GANHADOR EM NOSSO CONCURSO

Prometemos, nesta edição, dar o resultado do concurso da semana passada; ei-lo: apenas um ganhador! O felizardo (que levantou o premio de Cr\$ 1.000,00), é o senhor Oswaldo Colonesi, morador à Rua Dom Tomaz de Lima, 567, Liberdade. Tendo acertado seis "fecha-raia" (Taguaré, Dragon Noir, Camerrucha, Odeon, Florin e Saudades), o grande "catedrático" mereceu o premio. Parabens. Em nossa proxima edição, daremos o resultado do ultimo domingo. O ganhador pode vir receber seu dinheiro, munido de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia.

RONSARD E AS PERIPECIAS (Antero de Castro)

Uma surpresa estava reservada aos carreiristas e entendidos com o desfecho domingo ultimo do Classico "América": a vitória de Ronsard, até então considerado como animal nitidamente inferior ao seu companheiro Rocket e que fora à fita aparentemente apenas para ajudar, nada mais do que isso, tanto assim que foi ele o encarregado de mover o "train" da disputa, mas...

Ronsard é mesmo inferior a Rocket (pelo menos pensamos assim). Todavia, o que decide as carreiras não é apenas a superioridade do determinado parreheiro, mas também e em boa porcentagem, as peripécias. No classico "América" não faltaram as peripécias determinadoras de um resultado que não satisfiz à maioria...

Acontece que Ronsard foi decididamente para a vanguarda. Seu piloto procurou mover um "train" ligeiro, ajudando assim o companheiro. Todavia, ao perceber que os adversarios deixavam-no folgar, pensou com os seus botões: "Posso ganhar e vou tentar...". passou então a moderar a velocidade do "train", correndo então Ronsard à vontade, pois Gonzalez e Pierre tinham apenas uma preocupação: vigiarem-se mutuamente...

No tiro direto, Ronsard, encostado aos paus, fugiu mais um pouco. O filho de Flossy parece haver gostado de correr na vanguarda. Rocket e Pontiac procuraram então corrida. Passaram ambos por Rabi, que havia desgarrado na entrada da reta, perdendo terreno, e buscaram desalojar Ronsard do primeiro posto. Todavia, o pilotado de Luiz Vargas tinha algumas reservas e manteve-se firme na vanguarda. Pierre exigiu a fundo Pontiac, com Rocket sempre colado ao seu lado. Foi então que Gonzalez, ao perceber que Ronsard poderia ganhar a corrida, não se preocupou mais do que garantir a formação da dobradinha da casa, cuidando apenas de manter Pontiac dominado, o que ele conseguiu, livrando apenas cerca de meio corpo sobre o pupilo do "Tajarin". Somos, pois, de opinião que Rocket poderia ter dominado Ronsard se assim pretendesse seu piloto que provavelmente quis proporcionar ao conterraneo Luiz Vargas a satisfação de registrar seu primeiro laurel classico.

Esperemos, pois o futuro vai ainda provar, segundo nosso ponto de vista, a flagrante superioridade de Rocket sobre seu irmão paterno Ronsard...

CONCURSO TURFISTICO SEMANAL Domingo

1.º	
2.º	
3.º	
4.º	
5.º	
6.º	
7.º	
8.º	
NOME	
ENDEREÇO	



Terça-feira, 11-10-1955

INSISTINDO EM JOGAR ERRADO SUCUMBIU A

Das mais inclassificáveis foi a atuação do quadro verde-rubro anfitrião de São Paulo. Desordenados, de molde errôneo, os componentes da equipe lusa acabaram por entregar-se ante o domínio técnico e territorial exercido pelo adversário. O escorço anárquico, foi, sem dúvida, justo para os companheiros de Cabeção, pois que os mesmos não poderiam merecer outra coisa, senão a derrota. Jogaram mal, sendo que os nomes da linha dianteira, seguidos pelos elementos da defesa, teimaram em fazer jogadas pelo alto ao invés de concebidas toda e qualquer ação pelo

chão. Como é óbvio, essas jogadas em que a bola é erguida para a área, iriam encontrar na lentidão dos componentes do sexteto defensivo do tricolor o seu clímax, de vez que tal setor do conjunto santapaulino é composto por jogadores de elevada estatura e bastante firmeza nas bolas altas.

TEIMOSIA IRRITANTE

Aqueles que acompanharam a Portuguesa desde o início do certame, sabem, de sobejo, que o padrão adotado pela equipe, é o de jogar precipitadamente com bola no chão. Tal sistema havia sido usado por Delio Neves, quando da realização do Torneio "Roberto Gomes Pedrosa", e, em vista dos magníficos resultados alcançados, ficou sendo uma espécie de norma.

O treinador carioca havia obtido excelentes triunfos com esse modo de atuar, na Capital da República, quando orientava a equipe do America F. C. Nos outros clubes que esteve, insistiu sempre em fazer prevalecer esse seu ponto de vista. Isso sucedeu também na agremiação do Largo de São Bento. Mas, de prática, apenas pôde-se apontar as exibições do São Paulo-Rio, uma vez que dentro deste campeonato executando-se o "match" contra o Palmeiras, jamais conseguiram os rapazes ru-

bro-verdes igualarem-se à aquele nível de conduta.

Teimam de uma maneira que chega a irritar em levantar a bola. O único homem que, talvez por

de
ROBERTO PETRI

características, insiste em manobrar pelo chão é o meia direita Zé Amaro, Edmur, cujas qualidades para jogar dessa forma são indubitáveis, não o vem fazendo em que pese as constantes observações do preparador. Na partida de domingo último, por exemplo, quando no segundo período Ipoju-

can recuou para fazer o serviço de ligação com a defesa e Zé Amaro passou a trabalhar, exclusivamente, para Edmur, lançando-o sempre para o deslanche, notamos com clarividência a falta de firmeza do avanço, que, ao invés de ir ao encontro de Mauro, para ultrapassá-lo com dribles, — como o fizera Luizinho do Corinthians há sete dias atrás — preferiu fugir ao combate, prejudicando dessa forma toda a labuta do quinteto avançado, que, como dissemos, trabalhou para o ex-vaseado em todas as suas manobras.

FALHAS CLAMOROSAS

Sobre a defensiva, necessário se torna criticá-la, pois exibiu-se horivelmente. Nem mesmo a inteligente alteração procedida no segundo período veio dar alento à peça.

De início, jogando com Brandãozinho atrás e Ceci na frente para municiar o ataque, foi uma lastima. O jogador mineiro extralhou o antigo posto e acabou perdendo-se inteiramente ante a

maleabilidade de Roque. No período complementar, foram processadas várias modificações. Herminio foi deslocado para a asa média direita, indo ocupar o posto de Djalma Santos. Ceci retrocedeu para a zaga esquerda, ficando na marcação de Maurinho, enquanto Nena permaneceu no seu posto. Com isso Djalma Santos e Brandãozinho, movimentando-se simultaneamente como médios recuados e de apoio, passaram a realizar um ótimo trabalho de vale-vem.

Porém essa uniformidade defensiva durou pouco, pois que com a concretização do segundo tempo do São Paulo, voltou a enovelar-se e dar mostras de uma inconstância indescritível.

Dai por diante o combate dado pelos lusos foi incontrolado, autêntica propugnação do litigante, cujas esperanças de sucesso são remotas e quase impossíveis. Nesse "trên" findou-se a refrega que marcou novo tropeço da Portuguesa dentro do campeonato paulista de 1955.

VOCÊ SABIA

que Delio Neves, atual treinador da Portuguesa já orientou as seguintes equipes cariocas: Bangu, America, Olaria e Madureira? que os irmãos Alvaro e Ramiro do Santos F. C. não são da mesma cidade, pois que o primeiro é santista e o segundo nasceu na Capital, em uma moradia situada à rua Santa Efigênia?

COTAÇÕES

Na quarta-feira da semana passada, estiveram em ação, pelo campeonato paulista, Corinthians e Taubaté. Por lapso, no entanto, deixamos de dar as cotações individuais dos craques, o que agora faremos, a fim de que os leitores continuem seguindo o nosso quadro de notas e controlando, se o quiserem, as seleções semanais:

CORINTIANS — Gilmar (8), Olavo (7) e Alan (5); Idario (7), Julião (5), e Goiano (6); Claudio (7), Luizinho (8), Paulo (6), Carbone (7) e Jansen (6).
TAUBATÉ — Floriano (8), Rubens (7) e Porunga (6); Arati (7), Manduco (7) e Zé Americo (7); Alcino (5), Manteiga (5), Hugo (4), Taino (5) e Helio (5).

Motores e geradores a gasolina e a óleo Diesel. Retiradores comerciais para caminhões importados. Lâmpadas elétricas, frigideiras, geladeiras domésticas de alta qualidade. Máquinas de lavar roupa "Bendit", máquinas de costura, bicicletas, lâmpadas elétricas e a gás e todo artigo eletrônico de uso doméstico. V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2690

SÃO PAULO

Caixa Postal. 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

Correspondentes do Interior em débito

Encontram-se em débito com o nosso jornal os seguintes correspondentes do Interior: Empresa Grafica "O Serrano" (Serra Negra), Alcides Manoel (Alta Paulista), Domingos Mazzoni (Taubaté), José Valente Galez (Gracianópolis), Agência Radium (Mococa), Ernesto Esquilacci (Igarapava), Maria R. P. Gualberto (Cachoeira Paulista), Livraria e Papelaria Seabra (Campos do Jordão), Luiz Cruz Pirajui, Bernardo Valério (Palmital), Percival P. da Silva (Cachoeira Paulista) e Mario Liguori & Filhos (Cerroqueira Cesar). Devem esses senhores regularizar imediatamente seus débitos, a fim de não sermos obrigados a tomar providências drásticas.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RENDA	FATOS IMPORTANTES	PROXIMOS COMPROMISSOS
CORINTIANS ... 5 SÃO BENTO ... 0 Local: Pacaembu (sábado, à tarde)	CORINTIANS — Gilmar, Olavo e Alan; Idario, Julião e Goiano; Claudio, Luizinho, Paulo, Carbone e Jansen. SÃO BENTO — Cerni, Diogo e Lamparina; Clovis, Saverio e Rubens de Almeida; Gibi, Zé Carlos, Bota, Dema e Lino.	Jansen (18), Paulo (22), Carbone (33), Claudio (49) e 47).	Cr\$ 115.030,00 Juiz: Esteban Marino (bom).	O Corinthians "passeou" no gramado. Houve um gol de Dema, anulado por impedimento.	Corinthians vs. Palmeiras; São Bento vs. XV de Jaú.
GUARANI ... 4 SANTOS ... 2 Local: Campinas	GUARANI — Paulo, Valdir e Dalmo; Nelson Faria, James e Henrique; Fifi, Augusto, Cesar, Vilalobos e Dido. SANTOS — Manga, Helvio e Ivan; Ramiro, Formiga e Zito; Alfredinho, Del Vecchio, Alvaro, Vasconcelos e Pépe.	Dido (18, 22 e 39), Alvaro (41), e Del Vecchio (28) e Augusto (73).	Cr\$ 192.785,00 Juiz: Esteban Marino (bom).	Vasconcelos chutou um penal nas mãos de Paulo, quando o jogo estava 3 a 2 para o Bugre.	Guarani vs. Noroeste; Santos vs. Portuguesa de Desportos.
NOROESTE ... 1 LINENSE ... 1 Local: Baurú	NOROESTE — Aldo, Osvaldo e Tomazi; Gaspar, Fernando e Pierre; Claudinho, Zeola, Helio, Ranulfo e Colombo. LINENSE — Herrera, Alemão e Eclair; Geraldo, Frangão e Nezio; Adalberto, Tito, Teck, Mauri e Valter.	Tek (77) e Colombo (82).	Cr\$ 34.905,00 Juiz: João Etzel (bom).	O zagueiro Alemão, tentando atrair uma bola para Herrera, fe-lo mal, dando oportunidade para que o Noroeste empatasse.	Noroeste vs. Guarani; Linense vs. São Paulo.
XV DE JAÚ ... 1 PONTE PRETA ... 1 Local: Jaú	XV DE NOVOEMBRO — Fernandes, Japonês e Almir; Fernandinho, Ribamar e Can-Can; Adãozinho, Alemão, Cilas, Reboló e Moacir. PONTE PRETA — Cilas, Derem e Cagão; Pitico, Carlito e Carlinhos; Noca, Baltazar, Nininho, Bibi e Friaça.	Friaça (29) e Can-Can (30).	Cr\$ 19.250,00 Juiz: Martim Di Fierro (regular).	A Ponte Preta, depois dos 10 minutos iniciais, dominou inteiramente o seu contendor, mas mesmo assim não chegou a vitória.	Ponte Preta vs. Jaboaquara; XV de Jaú vs. São Bento.
PALMEIRAS ... 6 XV DE NOVOEMBRO ... 0 Local: Piracicaba	PALMEIRAS — Cavani, Manuelito e Mario; Ruarinho, Fiume e Gersio; Renatino, Humberto, Ney, Jair e Rodrigues. XV DE PIRACICABA — Canarinho, Salvador e Pepino; Gerson, Biguá e Nilo; Nelsinho, Arlindo, Guerra, Lanza e Osvaldo.	Humberto (18), Humberto (25), Humberto (49), Jair (70), Rodrigues (71 penal) e Ney (85).	Cr\$ 191.815,00 Juiz: Mario Viana (pes-simo).	No segundo tempo, o meio Nilo agarrou Humberto dentro da área, apitando o juiz penalidade máxima. Rodrigues cobrou e converteu em gol.	Palmeiras vs. Corinthians; Taubaté vs. XV de Piracicaba.
SÃO PAULO ... 3 PORT. DESPORTOS ... 1 Local: Pacaembu (domingo à tarde)	SÃO PAULO — Poy, Clelio e Mauro; Pé de Valsa, Alfredo e Turcão; Maurinho, Roque, Gino, Dino e Canhotoiro. PORTUGUESA — Cabeção, Nena e Herminio; (Ceci); Santos, Brandãozinho e Ceci (Herminio); De Carlo, Zé Amaro, Ipojuca, Edmur e Lierle.	Gino (26), Gino (59), Dino (75) e Lierle (89).	Cr\$ 228.925,00 Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro (mau).	No segundo tempo, Ceci cometeu uma penalidade máxima em Dino que o juiz não consignou.	Linense vs. São Paulo; Santos vs. Portuguesa de Desportos.

PAGINA do INTERIOR

Bola Furada

A 12 de Outubro de 1912, era fundada na cidade de Franca a A. A. Francana. Portanto, amanhã, o simpático clube de Angelo Tornatore estará completando 43 anos de vida! Quase meio século de lutas no futebol do interior. Houve risos e houve lágrimas nessa longa jornada, bem o sabemos. E a fase atual não é a melhor. Porém, um clube que resiste aos percalços naturais de uma existência difícil, por tanto tempo, merece o nosso respeito. Jogadores, técnicos e diretores vieram e foram. Mas o nome, a mistica ficaram, fortalecendo ao invés de desmembrar. O esquadra de ontem, dos grandes triunfos e dos feitos memoráveis foi substituído hoje pelo grupo de jovens que se inicia no futebol. Porém, aprenderam já, na lição dos quarenta e três anos que, amadora ou profissional, disputante ou não do campeonato, a Francana é a Francana. Um time de futebol pode nascer num dia, fortalecido pelo dinheiro. Ou pode se desfazer em algumas horas, vendido por dinheiro. O que não se faz e nem se destrói assim tão facilmente é toda uma vida de lutas e de sacrifícios. Por isso a Francana, esquecida ou não neste momento, pelos que alham apenas para o Campeonato da Segunda Divisão, terá sempre a mesma força e o mesmo prestígio em nosso futebol. Levamos-lhe, e aos seus diretores e torcedores o nosso abraço. E também nossos votos de que volte breve à liga interiorana. Não apenas para se fazer mais forte, que sua tradição vale por um selecionado. Mas para que a possamos ter novamente no convívio de outros tradicionais clubes interioranos. Salve a Francana.

MILTON CAMARGO

PEQUENOS DETALHES CURIOSOS DO CERTAME

O observador volta suas atenções apenas para a tabela, para a divisão dos grupos, e nada mais. Fogem-lhe porisso mesmo detalhes interessantes relacionados com o campeonato do interior. Eis o que podemos "arrancar" dos clubes e da tabela.

DOMINAM OS "FUTEBOL CLUBE" — Dos vinte e quatro disputantes do campeonato, 9 levam o tradicional "Futebol Clube" na frente de seu nome. São eles: Estrela da Saúde F.C., Corinthians F.C., União F.C., Paulista F.C., Barretos F.C., Botafogo F.C., Comercial F.C., Radium F.C., e America F.C.. Uma curiosidade: na Série Azul quatro agremiações são "Futebol Clube", enquanto que na Série Branca apenas o America o é. — Em segundo lugar aparecem os "Esporte Clube". Neste bloco contam: E.C. São Bento de Sorocaba, Catanduva E.C., Fortaleza E.C., Araçatuba E.C. e Rio Preto E.C.. Portanto, um número de seis, com o Garça E.C., que iam esquecendo. Apenas três são "Associação Atlética". Ei-las: A.A. Portuguesa, de Santos, A.A. Internacional de Limeira, A.A. Internacional de Bebedouro. Há apenas um "clube atlético", que é o C.A.

Juventus. "Associação de Esportes" temos duas: A. Ferroviária de Esportes de Araraquara e A. Prudentina de Esportes Atleticos. O Marília A.C. é o único como "Atletico Clube", enquanto que a ADA também aparece só como "Associação Desportiva". Temos uma "associação esportiva", portanto quase igual à Ada. E a A.E. Velo Rio Clarence.

HOMEM OU MULHER — Pelos nomes você perceberam que há clubes, de nome masculino, mas que são "associações", portanto "elas", acontecendo com outros o contrário. Podemos portanto fazer uma divisão, pelo nome completo, do "sexo" dos disputantes. Ei-los:

HOMENS — Juventus, Estrela da Saúde, Corinthians, União, São Bento, Paulista, Catanduva, Barretos, Fortaleza, Botafogo, Comercial, Radium, Araçatuba, Marília, America, Rio Preto e Garça.

"MULHERES" — Portuguesa Santista, Internacional de Limeira,

Internacional de Bebedouro, Velo Rioclarense, Ferroviária de Araraquara, ADA e Prudentina.

E' curioso notar que estão no rol masculino clubes de nomes femininos, como Estrela da Saúde, Fortaleza, Marília, America e Garça. No outro lado acontece o mesmo. Temos verdadeiros nomes de "mulheres" e pelo no peito" com nome sde mulher, como os dois internacionais e o Velo de Rio Claro.

APENAS UM "SANTO" — Num campeonato que já teve tantos "san", vemos apenas um desta feita: o São Bento de Sorocaba. São Caetano, São Paulo de Araçatuba, E.C. São Bernardo e tantos outros, desapareceram. Portanto, a primeira agora é do clube sorocabano. Que os Santos o ajudem.

HOMENAGEANDO AS CIDADES — Sete clubes levam os nomes de suas cidades: Marília, Garça, Araçatuba, Catanduva, Barretos, Rio Preto e Associação Desportiva Araraquara.

BOMBA SOBRE QUEM?

Helio Sampaio, diretor do Ipiranga, em entrevista que nos concedeu contou coisas interessantes sobre seu clube, em relação ao campeonato do interior. Disse entre outras coisas o seguinte:

"O Ipiranga, por motivos particulares não se interessou pelo campeonato do interior. Na próxima semana teremos uma bomba espetacular que vai assustar muita gente! — Estamos com um plantel barato e venderemos os cartazes. — No próximo ano o Ipiranga disputará na Primeira Divisão! — A divisão atual dos clubes do interior foi bem feita. — Também gostei do critério das taxas fixas. Muito bom. — Os jogadores do Ipiranga terão 70% das rendas dos amistosos que faremos".

De tudo o que disse gravamos mais o que falou em relação à

"bomba". Seria algum recurso contra o início do campeonato da Segunda Divisão? Vamos ficar de olho!

AI VEM AS NOVIDADES!

Com o início do campeonato interiorano prometemos para os leitores um trabalho especial sobre o certame. Assim, a partir da próxima sexta-feira aqui estaremos com novas e curiosas seções, formando seleções, e abordando enfim de muitos ângulos o certame da Segunda Divisão. Aguardem!

OS "BICHOS" DO CAMPEONATO

Nem todos, mas alguns clubes do interior podem muito bem ser comparados a certos "bichos", como vocês verão. Eis os espécimens que descobrimos.

O CORVO

C.A. Juventus, pronto para a disputa do campeonato, mas também voando em círculos sobre a lei do acesso, pronto para a bicada fatal. Também a Portuguesa Santista pode ficar ao seu lado.

AS FOCAS

"Foca", na gíria quer dizer inexperiente. Reporter "foca" é o que deixa passar o furo de reportagem, o que é glosado pelos companheiros. Pois temos também no campeonato alguns "focas", ou algumas focas. São elas: União de Mogi das Cruzes, Catanduva E.C. e Fortaleza de Barretos. Aliás, o Catanduva é uma foca amestrada.

AS COBRAS

Ou os "cobras". São exatamente o contrario das focas.

Apenas três clubes são cobras: Botafogo de Ribeirão Preto, Ferroviária de Araraquara e Paulista de Jundiá. O mais cobra mesmo é o Botafogo.

OS CORDEIROS

Parece que serão os cordeiros do campeonato, isto é, não farão mal a ninguém. Estrela da Saúde, Internacional de Limeira, Velo de Rio Claro, Fortaleza de Barretos, Barretos, e alguns outros. (salvo engano, muito desculnável, de nossa parte).

Os outros são bichos que a gente não conhece. Poderão ser cordeiros ou lobos, cobras ou lagartos.

Futebol e política

Em Barretos, como vocês sabem, há dois clubes: Barretos e Fortaleza. O primeiro, que tem jogado à base do Nascimento, está melhor armado. Com um timezinho bom mesmo. Enquanto isso o Fortaleza está mais fraco. Mas, o fato curioso não é esse. Ei-lo: O presidente do Barretos é o senhor Hercules Brazolini, político militante da UD. O do Fortaleza é o senhor Dionisio Pereira, do PSP. Vai daí... Desse modo, a luta, a rivalidade, não envolve apenas o futebol. Há também o lado político da história. Cada vitória representa o fortalecimento de um dos partidos na cidade de Barretos! Quantos casos não teremos assim no interior?

GOTAS INTERIORANAS

Segundo informação da Federação Paulista, o recurso do Corinthians de Presidente Prudente não teve andamento normal porque o clube não pagou a taxa de quinhentos cruzeiros, exigida em tais casos!

Claudio, do Araçatuba, ou melhor, ex-aracatubense, foi contratado pelo Noroeste. Estreou no novo clube domingo passado e não foi de todo mal.

A Federação continua reclamando: os clubes do interior deixam os registros dos jogadores para a última hora, acumulando o trabalho da secção de registros. Sabem o que acontece? Os clubes ficam com medo de fracassar o certame, e preferem deixar tudo para quando têm certeza absoluta do início

do campeonato. Um mal criado pela própria Federação.

Nascimento, um dos bons valores de intermediária, atualmente em Barretos, parece que não ficará no Barretos F.C.. Aliás, tem valido por meio time e sua saída representará um desfale no conjunto.

Baltazar, centro avante do America de Belo Horizonte, ex-defensor do Botafogo de Ribeirão Preto, jogou domingo pelo Taubaté. Caso não fique no vale do Paraíba fará testes no São Bento de Sorocaba ou no Marília, já que ambos se interessam por seu concurso.

Enquanto isso, Diogo, meio ou zagueiro, marcador de pon-

ta, continua procurando clube do interior para defender. E' bom valor. Quem se habilita?

O Barretos venceu o Fortaleza por seis a três. Isso quer dizer que a UDN está por cima naqueles lados!

A Portuguesa Santista foi goleada pelo Jabaquara por quatro a v. Por falar em Portuguesa, seu centro medio Cornelio não está contente por lá e quer mudar de time. E' um dos melhores pivôs do interior.

O Catanduva venceu o Comercial de Ribeirão Preto por dois a um. Mais uma prova de que está bom e vai entrar no campeonato com fome de bola! Vamos esperá-lo!

AS SERIES DA BANDEIRA

A Federação dividiu os clubes do interior em séries, dando a cada uma das cores da bandeira nacional. Assim aí estão os blocos, chamados por suas respectivas cores: Verde Amarelo, Azul e Branco. Interessante seria se, como na analogia da bandeira os clubes tivessem alguma relação com o significado de suas cores. Por exemplo, a Série Verde seria a das matas das florestas. No entanto é apenas de agremiações destes lados da Capital, não se podendo estabelecer a analogia. Série Branca deveria contra com os mais pacíficos clubes do interior, porque o branco na bandeira, representa a paz. No entanto lá estão clubes, tecnicamente fortes, mas que não têm sido santinhos no campeonato, como Marília, Garça, Araçatuba, etc. Série Amarela: ouro, riqueza. Lá está a Ferroviária de Araraquara e o Catanduva que, segundo tudo indicie, têm o ouro da cor de sua seie. Finalmente encontra na Série Azul os representantes de Ribeirão Preto, de Barretos, mais Radium e Internacional de Bebedouro. Também não há analogia, porque, mar, agua azul é dos lados da Portuguesa Santista. Desse modo, as cores da nossa Bandei-

ra nada tem que ver, no seu significado, com as cores dadas aos grupos do campeonato. Porém essa divisão, deu a nota colorida do certame. Muito mais interessante chamar-se o grupo por sua cor que apenas dizer "série 1", "série 2", etc. Mas, eis as agremiações que vão disputar as respectivas divisões:

SERIE VERDE — C. A. Juventus, da Capital, A. A. Portuguesa, de Santos; Estrela da Saúde F. C., da Capital; Corinthians F. C. de Santo André; União F. C. de Mogi Mirim; e E. C. São Bento de Sorocaba.

SERIE AMARELA — Paulista F. C. de Jundiá; A. A. Internacional de Limeira; A. E. Velo Clube Rioclarense; Associação Ferroviária de Esportes, de Araraquara; A. Desportiva Araraquara; e Catanduva E. C..

SERIE AZUL — A. A. Internacional de Bebedouro; Barretos F. C.; Fortaleza E. C., de Barretos; Botafogo F. C. de Ribeirão Preto; Comercial F. C., de Ribeirão Preto; Radium F. C. de Mococa.

SERIE BRANCA — Araçatuba E. C.; Marília A. C.; America F. C. de Rio Preto; Rio Preto E. C.; Garça E. C.; e A. Prudentina de Esportes Atleticos.

RODADA UM

Eis os jogos que marcarão o início do campeonato interiorano, no próximo dia 16:

- SERIE VERDE**
Em Sorocaba
São Bento x Portuguesa Santista.
Em Mogi das Cruzes ..
União x Juventus.
Na Capital
Estrela da Saúde x Corinthians de Santo André.
SERIE AMARELA
Em Araraquara
Ferroviária x Paulista de Jundiá.
Em Limeira
Internacional x ADA.
Em Rio Claro
Velo x Catanduva.
SERIE AZUL
Em Barretos
Barretos x Botafogo.
Em Ribeirão Preto
Comercial x Internacional de Bebedouro.
Em Mococa
Radium x Fortaleza.
SERIE BRANCA
Em Rio Preto
America x Garça.
Em Marília
Marília x Rio Preto.
Em Araçatuba
Araçatuba x Prudentina.

MUNDO ESPORTIVO RESPONDE QUALQUER PERGUNTA SOBRE FUTEBOL. ESCREVA-NOS SOBRE AS SUAS DUVIDAS.

DESOLAÇÃO ENTRE OS SANTISTAS:

A "MASCARA" ARRUINOU O SANTOS!

Alvaro pa. 'a um bobô correndo daqui e dali, sem auxilio de ninguém. O centro avante deveria ter parado, a exemplo dos demais, porque foi o único que suon a camba. Falta de capacidade de reação, no segundo tempo. Interessante é que os próprios jogadores, no intervalo, acharam que a partida estava fácil para o Santos, mas, mesmo assim, não tiveram fibra para desfazer a vantagem do Guarani. O Santos nem parecia líder e invicto, tamarha era a sua apatia. O próprio "Bugre" que esperava muito do gremio praiano, extranhou a facilidade com que vinha vencendo a partida. Vasconcelos, desoladamente, chutou nos braços de Paulo a grande chance do empate. Mesmo jogando mal o Santos não podia perder. Se, realmente, há interesse no título, os santistas precisam se compenetrar de que para gaubar uma partida é necessário lutar muito e que somente classe não vence jogos.



TIJOLO, JUIZ FALHO E DESPERSONALIZADO

Evidentemente, a atuação de Carlos de Oliveira Monteiro, Tijolo, quando da realização do classico São Paulo vs. Portuguesa, foi lastimável. Voltou a truncar o jogo varias vezes, invertendo, como de costume, a maioria das faltas. Teve dois erros capitais, ambos a dano do tricolor. Aos quinze minutos do periodo complementar, deixou passar em branco uma penalidade maxima indiscutível, praticada pelo medio Ceci que aterrou Dino na area. Minutos após, não consignou um impedimento visível de Lierte, que só não marcou o gol por ruindade, pois que tinha a meta sob inteira disposição. Em síntese, sua conduta foi horrorosa, tendo sido ajudado por dois "bandeirinhas" incompetentes, que auxiliaram o arbitro na pratica de inumeras barbaridades, verdadeiros atentados ao Codigo de Regras.

CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS
E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474